

**ELISABETE WERLANG**

**REVISÃO POR PARES:  
UM ESTUDO DA GESTÃO DE AVALIADORES  
NAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Fluxos de Informação, sob a orientação da Professora Doutora Ursula Blattmann e coorientação do Professor Doutor Vinícius Medina Kern.

Florianópolis  
2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da  
UFSC.

Werlang, Elisabete

Revisão por pares: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras / Elisabete Werlang ; orientadora, Ursula Blattmann ; coorientador, Vinícius Medina Kern. - Florianópolis, SC, 2013.

93 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Inclui referências

1. Ciência da Informação. 2. Revisão por pares. 3. Avaliação pelos pares. 4. Revistas Científicas. 5. Fluxo Editorial. I. Blattmann, Ursula. II. Medina Kern, Vinícius. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

**ELISABETE WERLANG**

**REVISÃO POR PARES:  
UM ESTUDO DA GESTÃO DE AVALIADORES  
NAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

**Florianópolis, 27 de maio de 2013.**

Dissertação de mestrado encaminhada ao Programa de  
Pós-Graduação em Ciência da Informação  
da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento ao requisito  
parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

---

Coordenadora **Profa. Dra. Marisa Bräscher Basilio Medeiros**

**Comissão Examinadora**

---

**Profa. Dra. Ursula Blattmann** - PGCIN/UFSC (orientadora)

---

**Prof. Dr. Vinícius Medina Kern** - PGCIN/UFSC (coorientador)

---

**Profa. Dra. Nadi Helena Presser** – Examinadora titular –  
UFPE/PPGCI

---

**Prof. Dr. Márcio Matias** - Examinador titular – UFSC/CIN

---

**Dra. Gleisy Regina Bóries Fachin** – Examinadora titular – UFSC/CIN



## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos para:

Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos, por ter me apresentado a Ciência da Informação e à Dr<sup>a</sup>. Nadi Helena Presser, por ter me incentivado a cursar o mestrado, me proporcionando crescimento pessoal e profissional.

Minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ursula Blattmann, pela parceria nos ensinamentos acadêmicos, profissionais e pessoais, pela paciência, apoio, e por ser esta competente educadora.

Ao Prof. Dr. Vinícius Medina Kern, meu coorientador que, por meio de seu apurado olhar, questionou e muito contribuiu com a finalização desta dissertação.

Ao Diretor Regional do Senac/SC, Sr. Rudney Raulino e ao Diretor da Divisão de Educação Profissional, Sr. Ivan Luiz Ecco, pelo incentivo e apoio, sem o qual não seria possível minha dedicação ao mestrado.

Ao colega e Editor Científico da Navus, Prof. Eli Lopes da Silva pelas aulas de metodologia científica e pela grande parceria na edição da revista Navus.

Ao Dr. Sigmar de Melo Rode, Presidente da ABEC, que apoiou a realização da pesquisa e a todos os editores das revistas científicas brasileiras, associados à ABEC, que gentilmente contribuíram com o teste prévio do questionário e a todos os que responderam esta pesquisa.

Ao meu marido Luiz Pasquali Almeida, pelo apoio afetivo, incentivo e suporte logístico, criando condições propícias a minha dedicação aos estudos e aos nossos filhos, Davi e Bruno, que na sua tenra infância, abriram mão da companhia da mãe nas noites e nos finais de semana de estudo.

A todos os colegas de mestrado e demais docentes do programa pelas contribuições e conhecimentos compartilhados.

Agradeço profundamente a todos e dedico o resultado deste trabalho.



“A vida é muito mais que ciência. Ciência é uma coisa entre outras, que empregamos na aventura de viver, que é a única coisa que importa.

É por isso que, além da ciência, é preciso a “sapiência”, ciência saborosa, sabedoria, que tem a ver com a arte de viver. Porque toda a ciência seria inútil se, por detrás de tudo aquilo que faz os homens conhecer, eles não se tornassem mais sábios, mais tolerantes, mais mansos, mais felizes, mais bonitos...

Ciência: brincadeira que pode dar prazer, que pode dar saber, que pode dar poder” [...] (ALVES, 2010, p.13).





## RESUMO

Os periódicos científicos são o principal meio formal de registro e disseminação das pesquisas científicas e a etapa mais polêmica do fluxo editorial é a revisão por pares. Esta pesquisa teve como objetivo descrever o processo da gestão de avaliadores na consolidação das revistas científicas brasileiras, bem como identificar características dos editores e das revistas, identificar os processos de avaliação adotados e suas características, levantar as vantagens e desvantagens desse modelo de avaliação, identificar características do perfil dos avaliadores e levantar os critérios utilizados pelos editores na escolha, permanência e desligamento de avaliadores. Segundo sua finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada e a linha geral que norteou o presente estudo foi a pesquisa exploratória e descritiva, por meio de emprego de métodos quantitativos de análise, tendo como delineamento a pesquisa bibliográfica e o levantamento, utilizando como instrumento de coleta de dados, o questionário. O objeto de análise estendeu sua ação em 103 respondentes, dos 477 editores de revistas científicas associados à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). A pesquisa apontou que o modelo de avaliação mais utilizado é o *double blind peer review*, que se efetiva por meio do parecer de 2 especialistas que avaliam, em média, até 3 artigos ao ano, recebendo, a priori, orientações dos editores sobre as avaliações a serem realizadas. A principal vantagem apontada desse modelo de avaliação é a qualidade da publicação, porém, apresenta desvantagem em relação à demora que impõe ao fluxo editorial. Os avaliadores são selecionados com base em critérios, tais como, titulação em nível de doutorado na área, experiência como pesquisador e por terem realizado a avaliação com justiça, equilíbrio e clareza. Os novos avaliadores são selecionados pelo Currículo Lattes e as revistas possuem até 500 avaliadores cadastrados, entretanto, a maioria já descadastrou avaliadores por descumprimento de prazos e por não informarem sobre sua disponibilidade para avaliação quando solicitados. Os avaliadores não são remunerados financeiramente, mas recebem certificados de reconhecimento. Os editores, em sua maioria, têm até cinco anos de experiência e a maioria das revistas é editada no formato impresso e on-line, simultaneamente. Este estudo sistematizou informações sobre a gestão de avaliadores de revistas científicas e evidenciou o papel fundamental do Currículo Lattes, como fonte de informação para a seleção de avaliadores, o cumprimento de prazos e a emissão de pareceres justos como aspectos relevantes para a permanência na função de avaliador.

**Palavras-chave:** Revisão por pares. Avaliação pelos pares. Revistas Científicas. Fluxo Editorial.

## ABSTRACT

Scientific journals are the primary means of formal registration and dissemination of scientific research and the most controversial step in editorial flow is peer review. This research aimed to understand the process of managing evaluators in the consolidation of Brazilian scientific journals, identify characteristics of publishers and journals, identify the adopted assessment processes and their characteristics, to verify the advantages and disadvantages of this evaluation model, to identify profile characteristics of evaluators and to understand the criteria used by editors in the selection and maintenance of evaluators. According to its purpose, it is an applied research and the general line that guided this study was exploratory and descriptive research, through the use of quantitative methods of analysis, literature review and a survey, using a questionnaire as instrument for data collection. The object of analysis were 103 respondents from the 477 scientific journal editors associated to the Brazilian Association of Science Editors (ABEC). The survey showed that the model for assessment most frequently used is the double blind peer review, which is carried out through analysis and opinion given by two experts who evaluate, on average, up to 3 articles per year, receiving a priori instructions of editors on the evaluations to be performed. The main advantage of this assessment model is the quality of the publication. It has, however, a disadvantage regarding the delay it imposes on the editorial flow. The evaluators are selected based on criteria such as titles at the doctoral level in the area, experience as a researcher and their ability to carry out the evaluation with fairness, balance and clarity. The new evaluators are selected based on their Lattes Curriculum and magazines have up to 500 registered evaluators. Most magazines, however, have already canceled the registration of evaluators for non-compliance with deadlines and for not informing about their availability for evaluation when requested. Evaluators are not financially compensated, but they receive certificates of recognition. The editors, in their majority, have up to five years of experience and most magazines are published in print and online simultaneously. This study systematized information on the management of reviewers of scientific journals and highlighted the key role of Lattes Curriculum, as a source of information for selecting evaluators. It also pointed out the importance of meeting deadlines and issuing fair opinions as relevant aspects for keeping the position of evaluator.

**Keywords:** Peer review. Journals. Editorial Flow.

## RESUMEN

Las revistas científicas son el principal medio de registro formal y difusión de la investigación científica y la fase más controversial del flujo editorial es la revisión por pares. Esta investigación tuvo como objetivo describir el proceso de la gestión de los evaluadores en la consolidación de las revistas científicas brasileñas, así como la identificación de las características de las editoriales y revistas, identificar los procesos de evaluación adoptados y sus características, relevar las ventajas y desventajas de este modelo de evaluación, identificar características del perfil de los evaluadores y relevar los criterios utilizados por los editores en la selección y el mantenimiento de los evaluadores. En función de su finalidad, se trata de una investigación aplicada y la perspectiva general que guió este estudio fue exploratorio y de investigación descriptiva, a través del uso de método cuantitativos de análisis, incorporando como delineamiento la investigación bibliográfica y el relevamiento, utilizando el cuestionario como instrumento recopilación de datos. El objeto de análisis expandió su acción a 103 respuestas, de los 477 editores de revistas científicas asociadas a la Asociación Brasileña de Editores Científicos (ABEC). La investigación mostró que el modelo de evaluación más utilizada es la doble evaluación ciega, que se realiza a través de la opinión de dos expertos que evalúan, en promedio, hasta 3 artículos por año, recibiendo una orientación a priori de los editores sobre las evaluaciones a realizar. La principal ventaja presentada de este modelo de evaluación es la calidad de la publicación, sin embargo, tiene una desventaja en relación al retraso del flujo editorial. Los evaluadores son seleccionados en base a criterios como la titulación a nivel de doctorado en el área, experiencia como investigador y llevar a cabo la evaluación con imparcialidad, equilibrio y claridad. Los nuevos evaluadores son seleccionados por el Currículo Lattes y las revistas tienen hasta 500 evaluadores registrados, sin embargo, la mayoría ya descadastró evaluadores por incumplimiento de los plazos y por no informar sobre su disponibilidad para la evaluación cuando fue solicitado. Los evaluadores no son compensados económicamente, pero reciben certificados de reconocimiento. Los editores, en su mayoría, cuentan con hasta 5 años de experiencia y la mayoría de las revistas se publican en forma impresa y en línea, simultáneamente. Este estudio sistematizado información sobre la gestión de los revisores de revistas científicas y destacó el papel clave del Currículo Lattes, como una fuente de información para la selección de evaluadores, el cumplimiento de plazos y la emisión de opiniones

justas como aspectos relevantes para la permanencia en la función de evaluador.

**Palabras-clave:** Revisión por pares. Evaluación por pares. Revistas Científicas. Flujo Editorial.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de fluxo editorial científico, com foco na etapa de avaliação das submissões .....	27
Figura 2 – Vantagens do processo de revisão por pares.....	54
Figura 3 – Desvantagens do processo de revisão por pares .....	58
Figura 4 – Motivo do descadastramento de avaliadores .....	69





## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de experiência dos editores .....	42
Gráfico 2 – Grande área de atuação das revistas .....	43
Gráfico 3 – Suporte em que são editadas as revistas.....	43
Gráfico 4 – Tipo de revisão utilizado nas revistas científicas brasileiras .....	44
Gráfico 5 – Quantidade inicial de solicitação de avaliação por artigo ..	45
Gráfico 6 – Número de avaliadores que efetivamente avaliam cada artigo .....	46
Gráfico 7 – Maneira de orientar os avaliadores.....	47
Gráfico 8 – Quantidade de avaliadores cadastrados por revista .....	48
Gráfico 9 - Quantidade de artigos enviados a um mesmo avaliador por ano.....	49
Gráfico 10 – Maneira de recompensar os avaliadores.....	50
Gráfico 11 – Relevância da formação acadêmica dos avaliadores.....	62
Gráfico 12 – Relevância quanto à experiência profissional dos avaliadores.....	63
Gráfico 13 – Relevância quanto a atitudes e valores dos avaliadores ...	65
Gráfico 14 – Forma de identificação de novos avaliadores.....	68
Gráfico 15 – Se foram descadastrados avaliadores da revista.....	69



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Periódicos avaliados pela CAPES por área .....	32
Quadro 2 – Periódicos por estrato CAPES.....	34
Quadro 3 – Caracterização da pesquisa.....	37



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
ISSN - *International Standard Serial Number*  
OJS - *Open Journal Systems*  
PKP - *Public Knowledge Project*  
SC - Santa Catarina  
SciELO - *Scientific Eletronic Library Online*  
SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
UNESCO - *United Nations Organization for Education, Science and Culture*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA .....	17
1.2 JUSTIFICATIVA .....	19
<b>1.2.1 Justificativa Científica</b> .....	<b>19</b>
<b>1.2.2 Justificativa Social</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2.3 Justificativa Pessoal</b> .....	<b>20</b>
1.3 OBJETIVOS .....	21
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	<b>21</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>21</b>
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	21
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>23</b>
2.1 A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA .....	23
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: MEIO FORMAL DE REGISTRO DA AUTORIA E DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS .....	24
2.3 OS ATORES DO FLUXO EDITORIAL CIENTÍFICO .....	26
2.4 O PROCESSO DE REVISÃO POR PARES .....	29
2.5 REVISÃO POR PARES: CRITÉRIO DE QUALIDADE PARA AS REVISTAS CIENTÍFICAS .....	32
2.6 SOFTWARES PARA GESTÃO DO FLUXO EDITORIAL .....	35
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>37</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	37
3.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	38
3.3 UNIVERSO, POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	38
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	39
<b>3.4.1 Teste prévio do instrumento de coleta de dados</b> .....	<b>40</b>
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	40
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>41</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS DOS EDITORES E DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS .....	41
4.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E SUAS CARACTERÍSTICAS .....	44
4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROCESSO DE REVISÃO POR PARES, NA VISÃO DOS EDITORES CIENTÍFICOS BRASILEIROS .....	54

4.4 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DOS AVALIADORES .....	61
4.5 CRITÉRIOS UTILIZADOS POR EDITORES CIENTÍFICOS BRASILEIROS NA ESCOLHA, PERMANÊNCIA E DESLIGAMENTO DE AVALIADORES.....	66
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B – e-mail 1 de envio do questionário em 21/09/2012.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE C – e-mail 2 de envio do questionário em 03/10/2012.....</b>	<b>93</b>



# 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o problema de pesquisa e as justificativas para empreendê-la. Também enuncia os objetivos a serem atingidos e descreve a estrutura do texto da dissertação.

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Um sistema de gestão de informações de qualquer natureza, quanto objeto de estudo, está compreendido na área da ciência da informação, que, segundo Le Coadic (2004) abarca o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos) e a análise dos seus processos de construção, comunicação e uso. Do ponto de vista dessa ciência, a informação comporta um elemento de sentido, um significado em busca de um significante e, portanto, só tem validade se circula, servindo como veículo do conhecimento (LE COADIC, 2004).

Conforme o Relatório UNESCO Sobre Ciência de 2010, o desenvolvimento científico-tecnológico das nações pode ser mensurado por dois indicadores que demonstram o crescente papel do conhecimento na economia global: o registro de patentes e as publicações científicas. O registro de patentes emitidas pelo Escritório de Patentes e Marcas Registradas dos Estados Unidos (USPTO) recebeu 156.667 novos registros oriundos do mundo todo em 2007. Desses, 124 são de pesquisadores ou inventores brasileiros, número considerado pequeno em relação ao tamanho da economia e à infraestrutura científica do país. Quanto à comunicação científica, o relatório apresenta que 986.099 artigos científicos foram publicados no mundo em 2008, sendo destes, 26.482 de pesquisadores brasileiros (UNESCO, 2010).

Essa produção textual dos pesquisadores, em formato de artigos científicos, é tão fundamental quanto a própria pesquisa para a socialização das descobertas científicas. Nobrega (1999) argumenta que qualquer cientista que acredite ter uma teoria científica tem de se expor aos seus pares, precisa ter a coragem de defender suas ideias em público e comprovar, por meio de experimentos, que elas são verdadeiras. O autor afirma que não existe ciência oculta; a ciência deve ser pública, exposta.

Um dos aspectos mais polêmicos da comunicação científica é a revisão prévia de manuscritos pelos pares antes da sua publicação em periódicos científicos. Martin (1996, p. 349, tradução nossa) caracteriza a revisão por pares como “o método de avaliar o progresso científico

mais favorecido pelos cientistas”. A pesquisa científica é uma atividade competitiva, agravada pela concentração de recursos em um pequeno número de grandes centros de pesquisa, o que dificulta, segundo Martin (1996), encontrar avaliadores realmente neutros.

Essa questão, entre muitas outras delineadas e discutidas ao longo deste estudo justificam o tema deste trabalho: a revisão por pares, com foco na gestão de avaliadores por parte dos editores científicos, com o intuito de contribuição para a manutenção da qualidade da comunicação científica. Pavan e Stumpf (2009) afirmam que se trata de um tema pouco pesquisado no Brasil, e destacam os estudos realizados por

Castro, Negrão e Zaher (1996) que verificaram os procedimentos editoriais empregados pelos editores de revistas da área da saúde da América Latina e do Caribe, indexadas no LILACS e MEDLINE; Mueller (1997) estudou as práticas de avaliação de artigos em revistas de diferentes áreas e financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Davyt García (2001) investigou a sistemática da revisão por pares e da tomada de decisão quanto à alocação de recursos para pesquisa no CNPq e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e, por fim, Stumpf (2008) analisou a avaliação de originais nas revistas brasileiras de Comunicação. (PAVAN; STUMPF, 2009, p.76).

No exterior, o processo de revisão por pares foi pesquisado por diferentes olhares, destacando-se as abrangentes revisões realizadas pelos autores Bornmann (2011) e Weller (2002). Este trabalho entra nesta seara, buscando evidenciar aspectos da gestão de avaliadores no fluxo editorial de periódicos científicos brasileiros.

O periódico científico cumpre o papel de atribuir prestígio e reconhecimento a autores, instituições, editores e avaliadores e a garantia da qualidade da informação científica publicada é fortemente influenciada pelo processo de revisão por pares. As revistas científicas brasileiras se valem do processo de revisão em seu fluxo editorial e “a escolha de um revisor pode influenciar o resultado de um manuscrito” como afirma Weller (2002, p.152, tradução nossa), deixando para o editor a responsabilidade desta escolha. Entretanto, a gestão do fluxo de

trabalho entre os atores no processo de revisão por pares apresenta dificuldades, sendo uma delas a de atrair e reter bons avaliadores, que não recebem remuneração financeira para executar esta atividade e a realizam dentre as suas demais responsabilidades diárias como pesquisadores. Estas dificuldades se acentuam pelo fato dos avaliadores não receberem capacitação formal para desempenhar este papel, aprendendo na prática e “[...] pelo *feedback* dos editores, por relatórios de avaliadores para os seus próprios *papers* ou lendo relatórios de outros avaliadores” (SMITH, 1990, p.1, tradução nossa).

Para conhecer melhor esse problema é preciso antes conhecer como se desenvolve esse processo na prática de gestão de avaliadores, pois os editores devem selecionar avaliadores especialistas sobre o tema em questão, para emitir pareceres justos e objetivos, o que infelizmente nem sempre é possível, devido à quantidade de trabalhos produzidos e a escassez de pessoas qualificadas para a função.

Com base nesses pressupostos, apresenta-se o seguinte problema, na forma de pergunta de pesquisa:

**Como é o processo de gestão de avaliadores no fluxo editorial das revistas científicas brasileiras?**

## 1.2 JUSTIFICATIVA

As justificativas científica, social e pessoal desta pesquisa serão apresentadas a seguir.

### 1.2.1 Justificativa Científica

Pelo aspecto científico, esta pesquisa se justifica pela contribuição à comunidade científica no que tange à gestão de avaliadores no fluxo editorial das revistas científicas que passam pelo processo de revisão por pares, sendo estes os que realizam, junto com os editores, o filtro entre o que será e o que não será publicado. A escolha dos avaliadores por parte dos editores é etapa crucial de todo processo editorial e pode levar em conta conflitos de interesse quanto a relações pessoais ou financeiras que podem influenciar o julgamento de conteúdos relevantes a novas descobertas científicas.

Atualmente, a qualidade dos periódicos científicos é questão levantada em âmbito internacional. Devido à proliferação de periódicos nas mais diversas áreas do conhecimento, Krzyzanowski e Ferreira (1998) consideram que muitas críticas são formuladas quanto à publicação de artigos sem critérios de qualidade, com desperdício de

esforços e recursos financeiros, o que coloca em risco o prestígio de organizações científicas e instituições.

### **1.2.2 Justificativa Social**

Em relação ao seu caráter social, esta pesquisa busca apontar como a gestão de avaliadores pode ou não influenciar a qualidade final da comunicação dos resultados de pesquisas científicas relevantes à sociedade. Como afirma Mueller (2008, p.2)

O conhecimento científico e tecnológico é relevante a todas as nações e seus governos, pois pode levar à aplicação da tecnologia e à inovação de seus produtos e atividades, estimulando a economia, elevando a riqueza das nações e o bem-estar das comunidades.

Tão importante quanto à produção de ciência é sua divulgação, o que passa, indubitavelmente, pelos critérios de seleção e avaliação do que vai ser publicado. Nesse aspecto, entra em cena a revisão por pares, que leva em conta a escolha e manutenção de avaliadores nos periódicos científicos.

### **1.2.3 Justificativa Pessoal**

Pelo aspecto pessoal, esta pesquisa se justifica pela pesquisadora ter sua formação acadêmica em Comunicação Social e ter optado em realizar seu mestrado na área da Ciência da Informação, pelo relacionamento entre ambas. A motivação pelo tema *peer review* surgiu em função do desafio assumido pela pesquisadora, como editora gerente e membro do Conselho Editorial da Navus – Revista de Gestão e Tecnologia editada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac Santa Catarina, lançada em 15 de setembro de 2011 e que encontra-se em pleno processo de tomada de decisões quanto à escolha dos avaliadores convidados a contribuir com a revista. Ampliando a esfera de atuação da Navus, a pesquisa visa contribuir com os demais editores e autores por meio dos potenciais benefícios oriundos das informações resultantes.

### 1.3 OBJETIVOS

Apresentam-se a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

#### 1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é descrever como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo proposto, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar características dos editores e das revistas científicas brasileiras;
- b) Identificar os processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características;
- c) Levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros;
- d) Identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores consideradas relevantes pelos editores científicos brasileiros;
- e) Levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros para a escolha, permanência e desligamento de avaliadores.

### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, sendo o primeiro formado pela introdução sobre o tema, pelas justificativas científica, social e pessoal do estudo, apresentação do problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, além desta seção que apresenta a estrutura da dissertação. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura sobre os aspectos conceituais da comunicação científica, apresenta os periódicos científicos e os atores no fluxo editorial, focando nos avaliadores e no processo de revisão por pares, na qualidade que o processo representa na publicação científica e uma breve abordagem sobre os softwares que auxiliam na gestão do fluxo editorial. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, no quarto são descritos os resultados obtidos com a

pesquisa e no quinto estão as conclusões. Esta dissertação é finalizada com as referências utilizadas e os apêndices.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura possibilita a elucidação da temática das pesquisas, buscando-se nesta seção identificar os aspectos conceituais da comunicação científica, bem como dos periódicos científicos, sobre os papéis dos atores no fluxo editorial científico, sobre o processo de revisão por pares, com ênfase na sua importância como indicador de qualidade para a comunicação científica e sobre os softwares para gestão do fluxo editorial, que deram subsídios para o desenvolvimento deste estudo.

### 2.1 A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

A comunicação científica remonta ao período da antiguidade, quando os filósofos expunham suas ideias nas academias, onde amplos debates surgiam a respeito das novas ideias e descobertas científicas (WEITZEL, 2006). Os gregos realizavam simpósios na Academia, local na periferia de Atenas, onde nos séculos V e IV a.C se reuniam para debater questões filosóficas e comunicavam, de forma oral, as descobertas. Quanto à comunicação escrita das pesquisas, também os gregos se destacaram, principalmente Aristóteles, que teve seus debates transcritos e difundidos para a cultura árabe e depois para a Europa (MEADOWS, 1999).

A acumulação do conhecimento é um processo que envolve o registro e a circulação de informações. Para que cada geração tenha acesso ao conhecimento produzido por ela e pelas anteriores, é necessária a divulgação das descobertas científicas para que todos tenham acesso ao conhecimento produzido por todas as nações e possam, a partir dele, fomentar o surgimento de novos conhecimentos. Meadows (1999) afirma que o processo de acumulação do conhecimento partia da premissa de que novas observações realizadas acrescentadas ao que já se conhecia criavam um conhecimento de nível mais elevado.

A comunicação científica se efetiva de diversas formas, como aborda Costa (1996, p.227)

Encontramos na literatura científica uma variedade de produtos dos cientistas cuja função é servir como registro do conhecimento [...]. Entre estes podem ser citados como mais comuns: os

*papers*, os relatórios técnicos, o artigo (o periódico) científico, os livros, uma variedade de trabalhos apresentados em conferências, seminários, congressos e toda a sorte de reuniões de caráter científico [...] acrescentando-se ainda as teses, monografias e dissertações, os *pré-prints*, as correspondências, os telefonemas, os contatos tête-à-tête nos corredores das instituições.

Uma das funções da comunicação na ciência é, segundo Le Coadic (2004), garantir o intercâmbio de informações entre os cientistas, sendo necessária a publicação dos resultados das pesquisas em veículos com ampla audiência, acesso e apreensão do conhecimento registrado por outros cientistas para o fomento de novos conhecimentos, possibilitando a promoção da evolução da ciência. Desta necessidade de registro formal do conhecimento surgem os periódicos científicos que publicam artigos nos quais pesquisadores descrevem seus experimentos com o objetivo de que possam ser reproduzidos por outros pesquisadores nas mesmas condições.

## 2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: MEIO FORMAL DE REGISTRO DA AUTORIA E DAS DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

A demanda por uma estrutura de comunicação capaz de transferir a informação científica em larga escala faz com que as revistas científicas tornem-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, como parte do registro e de trocas de experiências entre os cientistas. Para imergir no mundo da comunicação científica e do seu principal representante, o periódico científico, vale buscar algumas definições, para que se possa compreender o contexto histórico do seu surgimento, bem como do seu objetivo na sociedade.

Segundo Barbalho (2005, p. 128) “os periódicos são o canal de disseminação da ciência, publicados em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias, e que apresentam rigor científico e metodológico”. Para Mueller (1994) e Meadows (1999) os artigos em periódicos são o principal meio formal de comunicação científica, expressão máxima legitimadora da autoria das descobertas científicas, por meio do qual os pesquisadores tornam públicas suas pesquisas.

Os periódicos científicos surgiram no continente europeu no Século XVII, sendo os precursores o *Le Journal des Sçavans* publicado em 5 de janeiro de 1665 na França e o *Philosophical Transactions*



lançado em 6 de março de 1665 na Inglaterra, editado por filósofos ligados a *Royal Society* e publicado até os dias de hoje (MUELLER, 2000). O *Philosophical Transactions* apresentava no início uma política editorial focada em estudos experimentais e, desde o seu surgimento, proporcionou transparência ao processo de submissão de seus artigos introduzindo a revisão por pares, o que conferia aos filósofos naturais uma espécie de “nobreza intelectual”, dada pelos próprios pares (WEITZEL, 2006).

No Brasil, as revistas científicas surgiram no século XIX, com a publicação da Gazeta Médica do Rio de Janeiro em 1862 e da Gazeta Médica da Bahia em 1866. Porém, “Anais da Academia de Ciência” é considerada a primeira revista publicada regularmente no Brasil que, a partir de 1917, intitula-se Revista da Sociedade Brasileira de Ciências (BOMFÁ, 2003).

As principais funções de um periódico científico são o registro e a preservação do conhecimento científico produzido por pesquisadores, a disseminação do conhecimento, a efetivação de um espaço de comunicação entre pesquisadores e de visibilidade e reconhecimento dos seus trabalhos. Os periódicos constituem-se ainda como memória e fonte educacional e histórica do conhecimento produzido (MEADOWS, 1999).

Para serem considerados científicos, os periódicos precisam cumprir uma série de normas e os pesquisadores buscam adequar-se a elas, respeitando o rigor científico e as especificidades de cada área do conhecimento. Ziman (1979) afirma que é desta forma que o conhecimento privado se integra ao conhecimento público e o ponto crucial no processo de disseminação é a transferência da informação do domínio informal para o formal, o que ocorre com a informação publicada em revistas científicas, sendo o cientista o produtor, distribuidor e também consumidor de informação.

As revistas científicas, inicialmente impressas, aos poucos estão convivendo simultaneamente ou sendo gradativamente substituídas pelas revistas eletrônicas. Com o início desta transição, na década de 1990, muitos foram os preconceitos enfrentados por seus editores perante as comunidades científicas, principalmente no que tange à credibilidade das informações publicadas, que passaram a circular livremente e com grande velocidade.

O Movimento de Acesso Livre alterou o papel dos intermediários da informação, principalmente dos editores e distribuidores de conteúdos de acesso pago. Superadas as inseguranças iniciais, as revistas científicas eletrônicas passaram a ser respeitadas, mantendo sua

credibilidade ancorada no processo de revisão por pares que continua vigente, independente do suporte escolhido para a publicação das descobertas científicas (GUEDON, 2004).

O mercado da publicação científica movimenta a economia mundial. Em 2011 apresentavam-se 1.121.393 periódicos registrados no *International Standart Serial Number* (ISSN), conforme dados da organização, sendo destes 32.611 registros brasileiros. Conforme Relatório UNESCO sobre ciência 2010, que apresenta a participação mundial em publicações científicas, foram publicados 986.099 artigos no mundo em 2008, sendo 26.482 de autores brasileiros, segundo dados da Thomson Reuters (Scientific) Inc. *Web of Science (Science Citation Index Expanded)*, compilados pela UNESCO e pelo *Observatoire des Sciences et des Techniques* canadense (UNESCO, 2010).

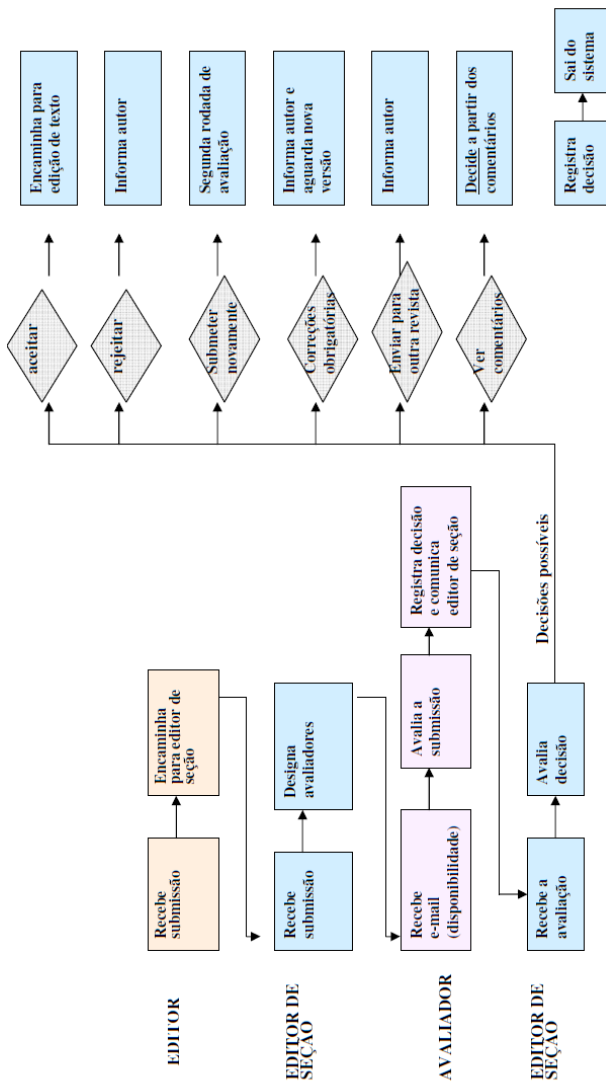
Boa parte dos periódicos é editada por programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino públicas e privadas, sob o comando de pesquisadores científicos que assumem o papel de editores, sendo estes os principais atores do fluxo da comunicação científica.

### 2.3 OS ATORES DO FLUXO EDITORIAL CIENTÍFICO

O fluxo editorial científico passou por transformações com as facilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação, mas seus principais atores continuam sendo os autores, editores, avaliadores e leitores. Muitas vezes o mesmo ator desempenha mais de um papel no fluxo editorial, porém, na divulgação científica mesmo por meio eletrônico o rigor do fluxo editorial permanece inabalável pela permanência do processo de revisão por pares.

A figura 1 apresenta exemplo de fluxo editorial de uma revista científica eletrônica, editada por meio do Sistema de Editoração de Revistas Eletrônicas – SEER, com foco na etapa de avaliação das submissões (IBICT, 2007).

Figura 1 – Exemplo de fluxo editorial científico, com foco na etapa de avaliação das submissões



Fonte: IBICT (2007).

Os editores são os responsáveis pelo bom andamento de todo o fluxo editorial, realizando a primeira leitura dos originais recebidos e, se estiverem dentro da temática da revista, encaminham aos avaliadores conforme sua formação, área de pesquisa e experiência. Espera-se que definam os critérios aos autores para submissão dos seus originais e que, aos avaliadores, transmitam de forma clara o que esperam nas suas avaliações e quais os aspectos que devem ser considerados para a aprovação ou recusa dos originais. Diversas revistas utilizam formulário padronizado que apresentam os aspectos que desejam que os avaliadores considerem em suas avaliações, para posteriormente, os editores darem *feedback* aos autores, ocorrendo, dessa forma, as efetivas contribuições à pesquisa realizada e avaliada por seus pares.

Dos avaliadores espera-se que emitam pareceres conclusivos quanto aos manuscritos avaliados, recomendando a publicação ou não dos trabalhos, posicionando os pareceres com *status* de aprovados, aprovados com restrições ou não aprovados. A eles cabe também o respeito ao tempo estipulado pelo editor para que realizem as avaliações, não prejudicando o andamento do fluxo editorial estabelecido pela publicação, sendo este o principal motivo de críticas ao sistema de revisão por pares. Espera-se também que, por meio de seus pareceres, contribuam com a pesquisa realizada, conforme abordado anteriormente.

Dos autores espera-se que, ao escrever, já pré-selecionem as revistas nas quais pretendem publicar seus trabalhos, levando-se em conta a reputação e qualidade editorial do periódico. Devem observar as normas de instruções aos autores disponibilizadas pelas revistas, evitando a rejeição dos seus originais por não cumprimento de normas de submissão. Espera-se também que acatem os pareceres emitidos pelos avaliadores e que realizem as melhorias recomendadas para publicação.

A avaliação de manuscritos antes da publicação é prática antiga, desde o surgimento dos próprios periódicos científicos, porém, se intensificou nos últimos 50 anos, conforme coloca Meadows (1999). Esta ampliação da prática, como argumenta Hames (2007) deve-se ao aumento da quantidade dos originais recebidos pelos editores e pela expansão das áreas científicas, e como é impossível o editor ser especialista em todas elas, necessita de consultores especialistas que contribuam no fluxo editorial.

## 2.4 O PROCESSO DE REVISÃO POR PARES

O processo de avaliação faz parte da ciência, em todas as instâncias, seja para a seleção de projetos submetidos às agências de fomento, para a concessão de verbas aos programas de pós-graduação e institutos de pesquisa ou para bolsas de estudos. A revisão por pares também está presente na seleção de trabalhos para eventos, anuários e para revistas científicas.

O sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade, conhecido como *peer review* – revisão por pares ou *referee system* – sistema de arbitragem, se traduz na leitura crítica e avaliação dos manuscritos considerados originais submetidos por cientistas e repassados aos seus pares antes da publicação dos seus trabalhos.

Por pares entendem-se aqueles especialistas que são os pares dos que estão em julgamento como autores e considerados habilitados a fornecer uma opinião confiável a respeito do trabalho submetido ao editor, pela sua formação acadêmica e experiência como pesquisador (PAVAN; STUMPF, 2009). Os avaliadores, também chamados consultores ou pareceristas, podem ser membros da instituição que fomenta a publicação, fazendo parte do conselho editorial ou realizando contribuições esporádicas a convite do editor, sendo denominados avaliadores *ad hoc* ou externos.

O processo de revisão por pares é parte integrante da construção do conhecimento científico, e conforme o contexto histórico sofreu adequações, como abordam Davyt e Velho (2000, p.94)

O que parece ter se mantido durante todo este tempo é a noção de que apenas os próprios cientistas podem avaliar o trabalho de seus colegas. Desde Galileu na corte dos Médici em Florença, passando pelos editores de livros e periódicos do século XVII em diante, até os cientistas atuais tentando conseguir financiamento para seus projetos, os detentores do poder de decisão – príncipes, outros patronos, governos ou os próprios cientistas – sentiram a necessidade de assessoria para tomar decisões. Desenvolveu-se, então, uma tradição em que tal assessoria seria solicitada aos ‘pares’, isto é, aos colegas daquele que estava em julgamento (colegas estes que, frequentemente, competem com o julgado pelos mesmos recursos e recompensas: financiamento,

premiações, espaço editorial, posições profissionais, etc.) e que, por sua formação e experiência, fossem capazes de emitir opinião informada e confiável. Este processo tem sido, genericamente, denominado de ‘revisão por pares’ ou ‘julgamento por pares’ (*peer review*).

Pessanha (1998) situa o início do processo de arbitragem em 1753, quando a *Royal Society of London* passa a responsabilizar-se formalmente pela avaliação dos textos publicados. Esta iniciativa fez surgir a parceria entre editores e avaliadores, que trabalham como assessores do editor, emitindo pareceres que subsidiam a tomada de decisão destes quanto à publicação ou não dos manuscritos submetidos pelos autores.

As principais contribuições dos avaliadores no processo editorial científico são relativas à seleção dos trabalhos, elegendo os mais inovadores, originais, relevantes e de valor científico e, quanto à clareza do texto, seus aspectos linguísticos e lógicos, a redução da probabilidade de publicação de plágios e fraudes e de “gerar um ambiente de qualidade, neutralidade e credibilidade científica” (PAVAN; STUMPF, 2009, p.74). O sistema vai além da aceitação ou rejeição dos trabalhos submetidos ao fluxo editorial, tendo os avaliadores a função de também educar os autores, contribuindo com a melhoria das pesquisas por meio de seus pareceres a respeito da metodologia e das normas de apresentação das contribuições à ciência que foram submetidas ao fluxo editorial científico.

Os procedimentos de avaliação adotados pelas revistas científicas variam quanto ao número de avaliadores por artigo, critérios de seleção dos artigos, forma de retorno dos pareceres e prazos de avaliação. Outra variação é quanto ao tipo de avaliação, podendo ser fechada ou cega (*single blind peer review*), quando o nome dos autores é revelado aos avaliadores, mas os autores não sabem quem são os avaliadores; fechada ou cega em dobro (*double blind peer review*), quando não é revelado o nome dos autores e nem dos avaliadores ou aberta (*open peer review*), quando são revelados tanto os autores quanto os avaliadores. A escolha do tipo de avaliação ocorre conforme o perfil das revistas científicas, baseado nos atores envolvidos e conforme suas áreas do conhecimento. (PAVAN; STUMPF, 2009).

Para desempenhar este papel de filtro das contribuições inovadoras da ciência à sociedade, os avaliadores geralmente não são remunerados, ficando como retorno deste trabalho a experiência, o

acesso a informações atualizadas das pesquisas que estão sendo realizadas e o reconhecimento da comunidade científica a qual pertencem. Os pesquisadores sentem-se honrados pelo convite e aceitam desempenhar esta função que se torna útil as suas carreiras.

O sistema de revisão por pares sofre severas críticas quanto à conduta ética dos envolvidos. Spinak (1996) destaca que a propensão positiva ou negativa a certos temas por parte dos envolvidos pode introduzir distorções devido a conflitos de interesse pessoais e comerciais; o aumento do tempo entre a apresentação do manuscrito e sua publicação e preconceitos sobre minorias étnicas, sexuais, ideológicas ou nacionais. Para minimizar as possíveis distorções no sistema, vários procedimentos foram introduzidos, tais como: declarações de compromisso dos avaliadores; questionários com critérios norteadores do julgamento; socialização dos pareceres com os demais a fim de controle de um avaliador sobre o outro; garantia aos autores de recorrer junto ao editor científico e a garantia confidencial de todo o processo.

O método de revisão por pares não é perfeito, pois os cientistas baseiam-se em suas percepções e conhecimentos a respeito das contribuições recebidas, que podem ser influenciadas por diversos fatores (MARTIN, 1996). A revisão cega por pares pode gerar o uso indevido dos dados da pesquisa e até mesmo o plágio por parte dos avaliadores que não tem seus nomes divulgados. Códigos de ética foram desenvolvidos por sociedades científicas e importantes periódicos, prescrevendo normas de comportamento aos pesquisadores enquanto autores, avaliadores e editores de manuscritos científicos (PESSANHA, 1998).

A mais severa crítica ao sistema de revisão por pares é a lentidão que o processo impõe ao fluxo editorial. O atraso na divulgação das pesquisas pode levar meses ou anos entre a conclusão da pesquisa e sua publicação (NORONHA; MARICATO, 2008). O tempo que é dado aos avaliadores para executar o trabalho varia muito entre as revistas científicas, sendo apontado como o prazo médio de 30 dias como o mais adequado (STUMPF, 2008).

Apesar das críticas, o sistema de revisão por pares ainda é o mais eficiente método para se garantir a qualidade da publicação científica, proporcionando credibilidade ao conhecimento científico publicado, como será abordado a seguir.

## 2.5 REVISÃO POR PARES: CRITÉRIO DE QUALIDADE PARA AS REVISTAS CIENTÍFICAS

Quando os pesquisadores avaliam e escolhem a revista para a qual irão submeter seus originais para publicação e disseminação para a sociedade, o fazem pela maior credibilidade perante a sua comunidade científica e, conseqüentemente, as que proporcionarão maior visibilidade as suas pesquisas e carreiras. A prática da revisão por pares é uma das etapas cruciais para a qualidade das publicações, “sem a qual a revista sequer é reconhecida como científica” (TRZESNIAK, 2006, p. 350).

As revistas científicas brasileiras são avaliadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) que criou a base Qualis na qual são atribuídos estratos de qualificação por meio das informações fornecidas pelos programas de pós-graduação, onde as áreas declaram as revistas em que seus pesquisadores publicaram seus artigos.

Em 2012 constava no portal da CAPES 77.687 avaliações, conforme quadro 1, que apresenta as áreas e a quantidade de revistas por área avaliadas, ressaltando que uma revista geralmente é avaliada por mais de uma área.

Quadro 1 – Periódicos avaliados pela CAPES por área (continua)

ÁREA	Nº. DE PERIÓDICOS
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	1.503
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	790
ARQUITETURA E URBANISMO	604
ARTES / MÚSICA	521
ASTRONOMIA / FÍSICA	1.167
BIODIVERSIDADE	2.000
BIOTECNOLOGIA	2.046
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1.374
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	846
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	866
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	2.167
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	3.696
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	2.675
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	1.576



Quadro 1 – Periódicos avaliados pela CAPES por área (continuação)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	1.019
DIREITO	1.593
ECONOMIA	862
EDUCAÇÃO	2.101
EDUCAÇÃO FÍSICA	1.372
ENFERMAGEM	790
ENGENHARIAS I	1.573
ENGENHARIAS II	2.057
ENGENHARIAS III	2.490
ENGENHARIAS IV	1.690
ENSINO	737
FARMÁCIA	1.487
FILOSOFIA	968
TEOLOGIA	420
GEOCIÊNCIAS	1.147
GEOGRAFIA	1.169
HISTÓRIA	1.816
INTERDISCIPLINAR	6.584
LETRAS / LINGUÍSTICA	2.262
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	1.198
MATERIAIS	693
MEDICINA I	3.581
MEDICINA II	3.911
MEDICINA III	1.518
MEDICINA VETERINÁRIA	1.124
ODONTOLOGIA	1.473
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	696
PSICOLOGIA	2.056
QUÍMICA	1.872
SAÚDE COLETIVA	2.254
SERVIÇO SOCIAL	612
SOCIOLOGIA	1.842
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	889
<b>Total Geral</b>	<b>77.687</b>

Fonte: CAPES (2012).

Se for observada a quantidade de avaliações por estrato, temos os dados apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Periódicos por estrato CAPES

Estrato	Número de Periódicos
A1	6196
A2	7766
B1	13156
B2	9777
B3	8027
B4	8323
B5	12656
C	11786
<b>Total geral</b>	<b>77687</b>

Fonte: CAPES (2012).

Porém, se retiradas as repetições dos ISSN dos periódicos avaliados em mais de uma área, há 22.456 periódicos avaliados pela CAPES em novembro de 2012.

A maioria dos documentos de área que ditam as regras da avaliação exige que as revistas façam a revisão por pares. As bases de dados exigem que as revistas científicas, para serem indexadas, também utilizem o *peer review*, sendo este critério básico para uma revista fazer parte de suas coleções, tendo como consequência maior visibilidade perante a sociedade. O indexador *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, utiliza como critério para a admissão e a permanência de títulos em sua coleção eletrônica a revisão por pares (SCIELO, 2012).

A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. A partir da admissão na SciELO o processo de arbitragem deve ser documentado. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação. (SCIELO, 2012).

Outro fator que dá credibilidade às revistas e ao processo de revisão por pares são os softwares de gerenciamento do fluxo editorial

científico, que foram desenvolvidos para executar e registrar o fluxo editorial, com ênfase na etapa de envio e recebimento de artigos entre editores e avaliadores.

## 2.6 *SOFTWARES* PARA GESTÃO DO FLUXO EDITORIAL

Se o avanço das tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente a Internet, despertou suspeitas, no início, quanto à qualidade da comunicação científica que estava circulando livremente, esta fragilidade inicial foi superada pelos periódicos científicos eletrônicos, que implantaram o processo de revisão por pares via rede por meio de *softwares* criados para este fim.

Os *softwares* foram desenvolvidos para realizar a gestão do fluxo editorial, principalmente para as revistas eletrônicas. Existem outros sistemas, mas mencionaremos como exemplo o *Open Journal Systems* (OJS), *software* de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas que foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia* e customizado em 2003 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT com o objetivo de proporcionar o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na *Web*.

O resultado desta customização é o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Este aplicativo possibilita ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, sendo recurso favorável para o processo de revisão por pares, pois registra todo o fluxo editorial entre autores, editores e avaliadores (IBICT, 2006).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os procedimentos metodológicos que buscaram assegurar o alcance dos objetivos e a compreensão do estudo realizado. Dentre as etapas estão: caracterização da pesquisa; limitações; universo, população e amostra; instrumento de coleta de dados e os respectivos procedimentos de análise dos dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza, quanto a sua finalidade, objetivos, método e delineamento, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Caracterização da pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	
FINALIDADE	Aplicada
OBJETIVOS	Exploratória
	Descritiva
MÉTODO	Quantitativa
	Bibliográfica
DELINEAMENTO	Levantamento
	Questionário
COLETA DE DADOS	Questionário

Fonte: elaborado pela autora, baseado em Gil (2010).

Segundo sua finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, sendo esta a classificação mais tradicional, pois “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (GIL, 2010, p. 26).

Conforme seus objetivos é um trabalho exploratório, por haver pouco conhecimento sobre a temática abordada, o que permitiu um estudo exploratório para maior compreensão dos fatos, proporcionando maior conhecimento sobre o assunto. Ao mesmo tempo, esta pesquisa também se caracteriza segundo seus objetivos como pesquisa descritiva, por ter como principal objetivo descrever características sobre determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2008).

Em relação ao delineamento ou planejamento, esta pesquisa se classifica como bibliográfica, pois esta é uma condução de qualquer pesquisa científica que, segundo Martins e Theóphilo (2009), tem como objetivo aprofundar a discussão no assunto com os teóricos da área, seja

por meio de livros, periódicos, teses, dissertações, entre outros materiais, necessários à fundamentação teórica deste trabalho. Ainda em relação ao delineamento pode-se dizer que foi realizado um levantamento ou *Survey*, que é um tratamento quantitativo que permitiu o acesso a dados pessoais, de comportamento, do ambiente, opiniões, atitudes e expectativas (MARTINS; THEÓFILO, 2009).

### 3.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. Para viabilizar o contato com os editores objetivando a realização deste estudo, optou-se pela investigação com os editores reunidos e organizados por meio de sua associação. Nesta perspectiva, foi enviado o questionário para os membros da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), o que limitou, de forma intencional, a coleta de dados com este grupo específico. Sendo assim, os editores não associados à ABEC não tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados desta pesquisa.

Registra-se a ressalva de que as conclusões deste estudo foram baseadas em 103 respondentes de uma população de 477 editores científicos associados à ABEC, representando 21,59% desta população.

### 3.3 UNIVERSO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa se constituiu nos editores científicos associados à ABEC, que, em 2012, integrava 595 sócios, os quais representavam 477 periódicos científicos. A população da pesquisa, portanto, é composta pelos 477 editores destes periódicos, que receberam o *link* do questionário por *e-mail*, enviado em 21/09/2012 (Apêndice B), com segundo envio de reforço (Apêndice C) em 03/10/2012. Depois de encerrado o prazo em 30/11/2012 para resposta ao questionário, foi obtido retorno de 103 editores científicos e estes, na sua totalidade (100%), concordaram que os dados e informações fornecidas fossem utilizados nesta pesquisa.

### 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário (Apêndice A) composto por um conjunto ordenado de perguntas específicas aos editores quanto ao processo de gestão de avaliadores no fluxo editorial das revistas científicas brasileiras. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas que buscaram atender aos objetivos desta pesquisa.

O objetivo específico “A” priorizou identificar características dos editores e das revistas científicas brasileiras e foi contemplado nas questões 17, 18 e 19 que abordaram, respectivamente, identificar o tempo de experiência dos editores, a grande área de atuação das revistas que representam e o suporte em que as revistas estão sendo editadas. O objetivo específico “B” priorizou identificar os processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características e foi contemplado nas questões 01, 02, 03, 04, 12, 13, 16, e 20 que interpelaram os editores a respeito do processo de avaliação utilizado nas revistas; quantos avaliadores avaliam cada artigo; como os avaliadores são orientados; a quantidade de avaliadores cadastrados na revista; a quantidade de artigos que cada avaliador é solicitado para avaliar ao ano; de que maneira os avaliadores são recompensados e se os editores tem alguma sugestão de contribuição para o tema desta pesquisa. As questões 05 e 06 atenderam ao objetivo “C” de levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros. O objetivo específico “D” está contemplado nas questões 07, 08 e 09, cujo objetivo é identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores considerados relevantes pelos editores científicos brasileiros. Quanto ao objetivo específico “E”, que priorizou levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros para a escolha, permanência e desligamento de avaliadores, o mesmo está contemplado nas questões 10, 11, 14 e 15 que, respectivamente, inquiriram os editores quanto aos critérios que utilizam para selecionar avaliadores; a forma que identificam novos avaliadores; se já descastraram avaliadores das suas revistas e as razões que os levaram a esta decisão.

### 3.4.1 Teste prévio do instrumento de coleta de dados

O teste prévio do questionário da pesquisa foi aplicado no XIII Encontro Nacional de Editores Científicos e IV Seminário Satélite para Editores Plenos, realizados pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) de 08 a 11 de novembro de 2011, na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. Foram entregues seis questionários, em formato impresso, a editores escolhidos de forma aleatória, os quais foram abordados nos intervalos do evento sem indicação prévia e um indicado por outro respondente. Foi obtido retorno de 100% dos sete respondentes que apresentaram contribuições que foram incorporadas ao questionário na sua versão final.

O questionário em formato eletrônico foi criado na ferramenta do Google Docs., recurso gratuito que possibilita a coleta e a consolidação dos dados. Um segundo teste prévio, já no formato eletrônico, foi aplicado entre os dias 25 e 30 de agosto de 2012, com envio por *e-mail* a três editores de revistas científicas de contato pessoal da pesquisadora. As sugestões foram incorporadas ao questionário definitivo, apresentado no apêndice A.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por intermédio do questionário elaborado para este estudo e salvo no ambiente Google Docs. foram tratados por análise quantitativa. Após o encerramento da coleta em 30/11/2012 obteve-se 103 editores respondentes. Foi utilizado o *software* Excel para exportar os dados obtidos, o que permitiu a construção das figuras e gráficos apresentados neste estudo.



## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados agrupados de acordo com os objetivos específicos a que se vinculam. Assim, os dados sugeriram a criação de categorias distintas relacionadas aos objetivos da pesquisa, para facilitar sua compreensão.

Dos 477 editores associados à ABEC que receberam por *e-mail* o *link* do questionário, 103 editores responderam, representando 21,59% da população da pesquisa. Os resultados referem-se aos 103 questionários respondidos por editores brasileiros associados à ABEC e responsáveis pela edição de 103 revistas científicas. Todos concordaram que os dados e informações fossem utilizados neste estudo, assinalando essa concordância na Declaração de Consentimento Individual incluída ao término do questionário.

A seguir apresentam-se os resultados em valores absolutos, visto que estes números estão bem próximos da escala percentual em função do número de respondentes (103). Quando o resultado tratado for relativo a uma parte deste universo da pesquisa, será utilizada a escala percentual com os valores arredondados.

Em razão da afirmação de Trzesniak (2006) que todas as revistas, para serem consideradas científicas, precisam passar pelo processo de revisão por pares, a expectativa da pesquisadora era que 100% dos respondentes utilizassem este processo de avaliação, o que se confirmou com as respostas.

Finalizando o instrumento de coleta de dados desta pesquisa, abriu-se um campo para preenchimento de dados de identificação dos editores que desejassem receber retorno dos resultados desta pesquisa, salientando-se que as informações fornecidas seriam mantidas em sigilo. 80 editores preencheram o campo com seus nomes e *e-mails* para contato. Após a publicação desta pesquisa, a pesquisadora encaminhará por *e-mail* os dados gerados para estes editores e a ABEC, para que façam bom uso destes dados, buscando a melhoria no processo de revisão por pares das revistas científicas brasileiras.

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS EDITORES E DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

Para identificar o tempo de experiência dos editores das revistas científicas brasileiras associados à ABEC e respondentes desta pesquisa, a questão 17 indaga há quanto tempo eles atuam como editores,

independente das revistas nas quais se dedicam atualmente, como se pode ver no gráfico 1.

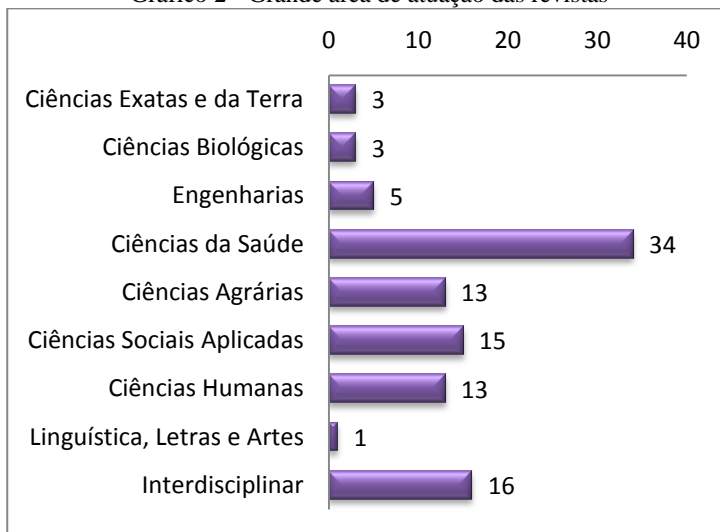


Fonte: elaborado pela autora (2013).

A opção “até 2 anos” foi assinalada por 21 editores, a opção “de 2 a 5 anos” foi assinalada por 41 editores, a opção “de 5 a 10 anos” foi assinalada por 28 editores, a opção “de 10 a 15 anos” foi assinalada por 10 editores, a opção “de 15 a 20 anos” foi assinalada por 02 editores e a opção “há mais de 25 anos” foi assinalada por um editor. Os dados evidenciam que a maior parte dos editores respondentes atuam há menos de 5 anos na função.

A questão 18 foi desenvolvida com o objetivo de identificar a qual grande área pertence à revista e se existe critérios de seleção, manutenção de avaliadores e comportamentos de editores distintos entre as revistas por área. Os resultados são vistos no gráfico 2.

Gráfico 2 - Grande área de atuação das revistas

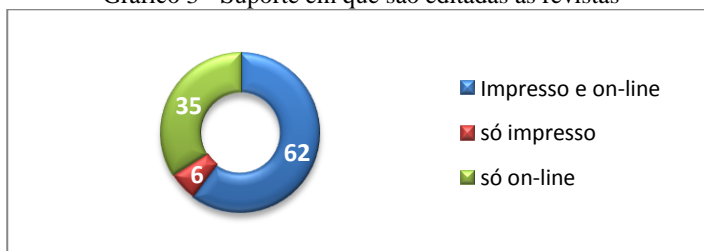


Fonte: elaborado pela autora (2013).

Os dados mostram que os editores respondentes atuam em maior número em revistas na área de Ciências da Saúde, seguidas das áreas Interdisciplinares, Ciências Sociais Aplicadas, Agrárias e Humanas, respectivamente. A pesquisa permitiu identificar que não existem grandes diferenças na gestão de avaliadores entre as grandes áreas, exceto ao fato de uma única revista, da área de Ciências Biológicas utilizar o sistema *open peer review*, tendo seu editor de 10 a 15 anos de experiência.

A questão 19 objetivou identificar em qual suporte são editadas as revistas científicas brasileiras (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Suporte em que são editadas as revistas



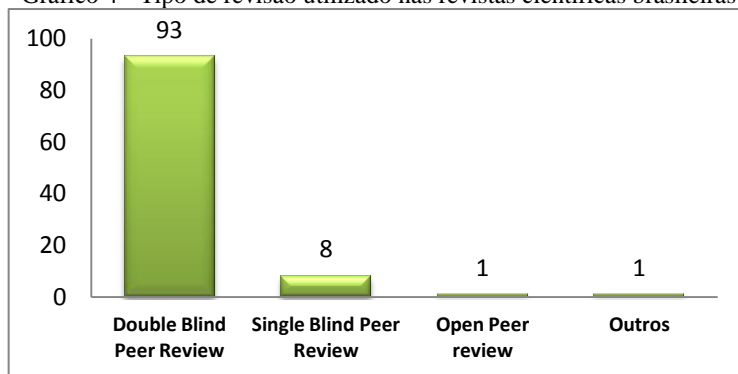
Fonte: elaborado pela autora (2013).

Dos 103 editores responsáveis pelas revistas e respondentes desta pesquisa, obtivemos as seguintes respostas: 62 revistas são editadas em suporte “impresso e on-line” simultaneamente; seis revistas são editadas somente no suporte “só impresso” e 35 revistas são editadas “só on-line”. Somando-se as opções temos 97 revistas, das 103 pesquisadas, sendo publicadas on-line, o que demonstra que as revistas científicas brasileiras estão migrando do impresso para o on-line e ficou evidente que as que ainda optam pelo suporte somente impresso são uma pequena minoria.

#### 4.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PELAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

A questão um objetivou identificar qual o tipo de revisão é o mais utilizado e obteve os resultados apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Tipo de revisão utilizado nas revistas científicas brasileiras



Fonte: Elaborado pela autora (2013).

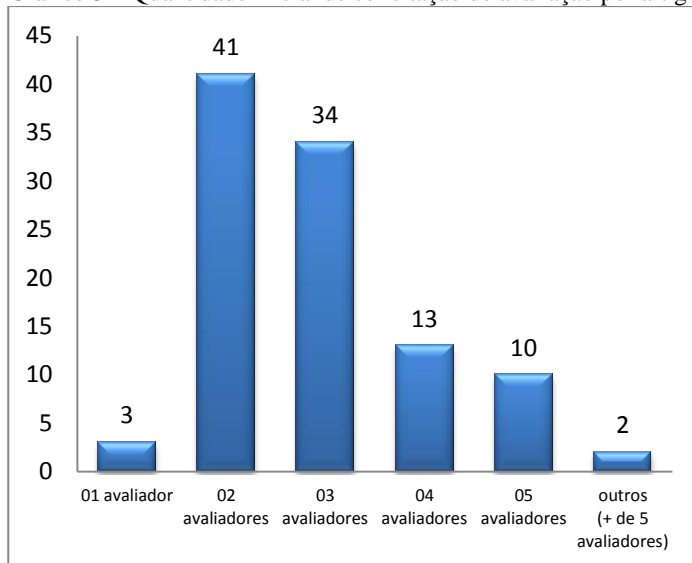
O tipo de revisão mais utilizado pelas revistas científicas, apontado por 93 dos respondentes é o *double blind peer review* – avaliação fechada ou cega em dobro, na qual os autores e avaliadores não são identificados para ambos. Oito dos respondentes utilizam o tipo de revisão *single blind peer review* – avaliação fechada ou cega, na qual os avaliadores não são identificados aos autores, mas os autores são identificados aos avaliadores. Um dos respondentes assinalou a opção “Outros”, informando que utiliza “avaliação cega simples – o avaliador não conhece a identidade do autor, mas se identifica em seu parecer”

(Editor 79). Apenas um dos respondentes (Editor 101) utiliza o tipo de revisão *open peer review* – avaliação aberta, na qual autores e avaliadores são identificados mutuamente. Pelo fato de ser a única revista que tem este tipo de avaliação dentre todas as pesquisadas, registra-se de que é uma revista da área das Ciências Biológicas e que seu editor atua entre 10 e 15 anos, portanto, com bastante experiência na atividade.

Os dados demonstram que as revistas científicas brasileiras respondentes, associadas à ABEC, utilizam o *double blind peer review*, preservando o anonimato de autores e avaliadores e que esta prática, portanto, está servindo para o avanço da pesquisa científica no contexto brasileiro, que realiza o filtro das novas contribuições científicas sem revelar os nomes dos envolvidos no fluxo editorial. Os dados divergem dos apresentados por Stumpf (2008) para as revistas de comunicação, onde 67% delas divulgam o nome dos autores aos avaliadores.

As questões dois e três objetivaram investigar a quantidade de avaliadores por artigo envolvidos no processo editorial das revistas.

Gráfico 5 – Quantidade inicial de solicitação de avaliação por artigo

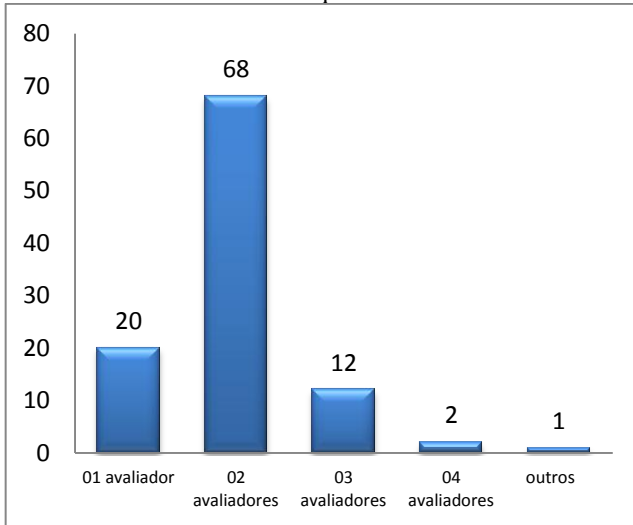


Fonte: elaborado pela autora (2013).

Na questão dois, os editores foram questionados para quantos avaliadores são encaminhados inicialmente cada artigo. Três editores responderam que enviam inicialmente para um avaliador, 41 editores enviam para dois avaliadores, 34 enviam para três avaliadores, 13 enviam para quatro avaliadores, 10 responderam que enviam inicialmente para cinco avaliadores e dois editores responderam a opção “outros” informando que enviam inicialmente cada artigo para mais de cinco avaliadores e seis avaliadores respectivamente.

Em relação ao número de avaliadores que efetivamente avaliam cada artigo, objeto da questão três, os editores deram as respostas visualizadas no gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Número de avaliadores que efetivamente avaliam cada artigo



Fonte: elaborado pela autora (2013).

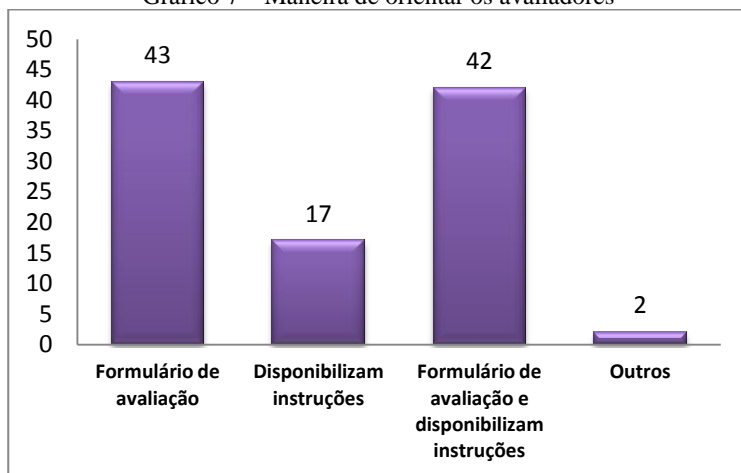
Dos editores pesquisados, 20 informaram que um avaliador avalia cada artigo; 68 editores informaram que dois avaliadores avaliam cada artigo; 12 editores informaram que três avaliadores avaliam cada artigo; dois editores informaram que quatro avaliadores avaliam cada artigo e um editor assinalou a opção “outros” informando que em média 2,5 avaliadores avaliam cada artigo.

Quanto a elencar características do fluxo de trabalho entre editores e avaliadores, os dados da pesquisa revelam que a solicitação inicial de avaliação de um artigo ocorre para 2 e 3 avaliadores, mas a

avaliação efetiva, ou a mais comum, é realizada por 2 avaliadores. As respostas dos editores evidenciam que existe uma redução real entre a quantidade de avaliadores inicialmente contatados e as efetivas avaliações realizadas por artigo.

A questão quatro objetivou investigar se os editores orientam os avaliadores quanto aos aspectos que desejam ser avaliados e de que maneira esta orientação é realizada em suas revistas. Os editores podiam marcar apenas uma alternativa ou todas, por isso, a quantidade de respostas não corresponde ao número total dos respondentes.

Gráfico 7 – Maneira de orientar os avaliadores



Fonte: elaborado pela autora (2013).

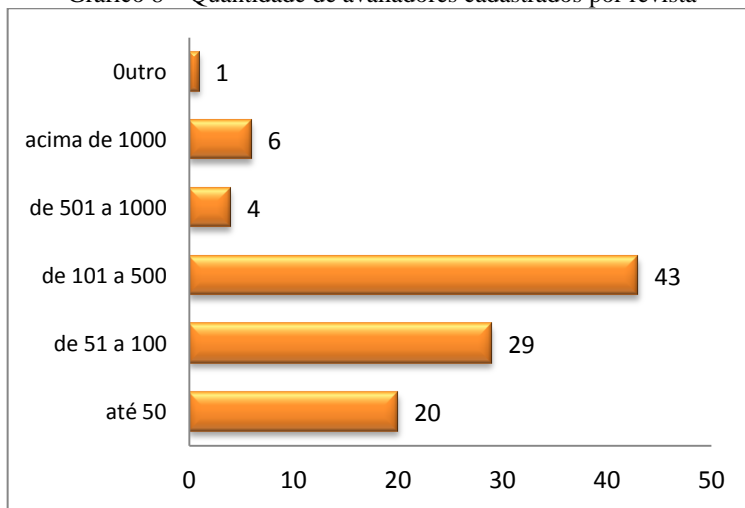
Como pode ser visualizado no gráfico 7, 43 respondentes fornecem formulário de avaliação para preenchimento; 17 respondentes disponibilizam instruções e 42 respondentes fornecem formulário de avaliação para preenchimento e disponibilizam instruções. Um respondente fornece formulário de avaliação para preenchimento e complementa com a opção outros que “são enviadas comunicações periódicas explicando diversos aspectos da avaliação em relação aos quais os editores notam dificuldades dos avaliadores” (Editor 62). Um respondente escolheu somente a opção outros informando que “os comentários são feitos no próprio texto. Sempre peço um parecer em pdf” (Editor 43).

Somando as respostas temos um total de 85 editores que fornecem formulário de avaliação para preenchimento pelos avaliadores

e 59 disponibilizam instruções, o que confirma a afirmação de Meadows (1999) de que a grande maioria das revistas envia instruções aos avaliadores. Este procedimento contribui com o entendimento por parte dos avaliadores do que os editores desejam em suas avaliações e, se repassados aos autores, subsidiam as melhorias dos originais e das próprias pesquisas, contribuindo com a qualidade do fazer científico. Ao mesmo tempo, esta pesquisa de amplo espectro difere dos dados da pesquisa com as revistas da área de comunicação realizada por Stumpf (2008) quando a autora afirma que são poucas as revistas que enviam formulário, apenas 38% das pesquisadas desta área.

Os editores foram questionados em relação à quantidade de avaliadores que estão atualmente cadastrados nas suas revistas na questão 12 do instrumento de coleta de dados.

Gráfico 8 – Quantidade de avaliadores cadastrados por revista



Fonte: elaborado pela autora (2013).

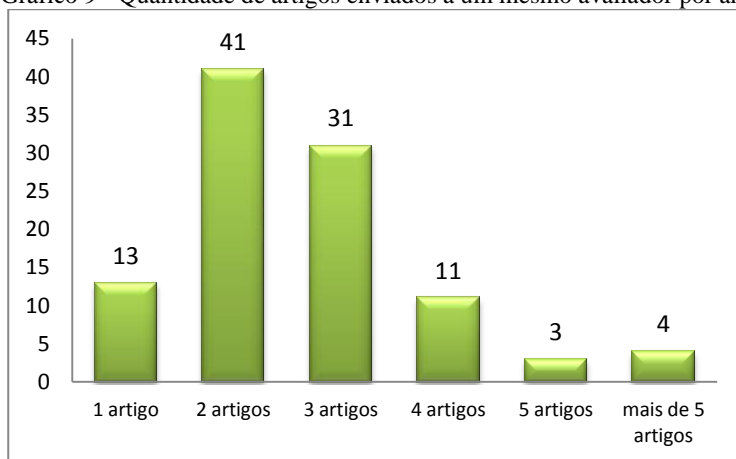
Dos 103 respondentes, 20 editores selecionaram a opção “até 50”; 29 editores selecionaram a opção “de 51 a 100”; 43 editores selecionaram a opção “de 101 a 500”; quatro editores selecionaram a opção “de 501 a 1.000”; seis editores selecionaram a opção “acima de 1.000” e um editor (100) selecionou a opção “outros” informando que possui 1.400 avaliadores atualmente cadastrados em sua revista. Os sete editores das revistas que informaram ter acima de 1.000 pertencem respectivamente a áreas das Ciências da Saúde (três), Ciências Agrárias



(três) e Interdisciplinar (um). Os dados mostram que praticamente metade das revistas pesquisadas possui até 100 avaliadores cadastrados e a outra metade entre 101 e 500, o que demonstra a grande quantidade de avaliadores que as revistas científicas precisam ter cadastrados em suas equipes editoriais.

A questão 13 objetivou identificar quantos artigos em média os editores enviam a um mesmo avaliador por ano. O gráfico 9 apresenta o resultado.

Gráfico 9 - Quantidade de artigos enviados a um mesmo avaliador por ano

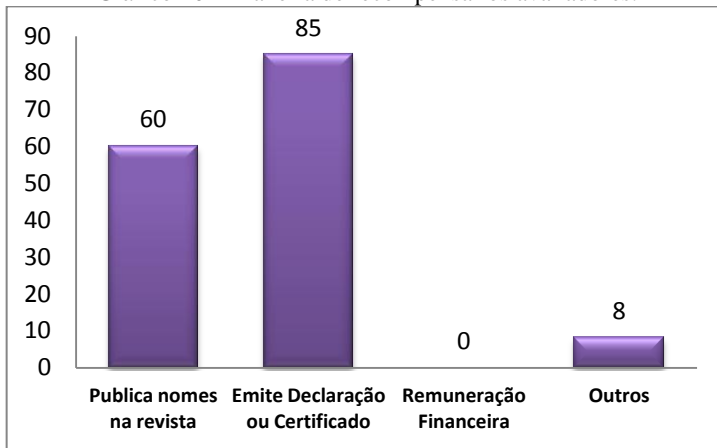


Fonte: elaborado pela autora (2013).

Os editores assim informaram: 13 deles enviam um artigo a um mesmo avaliador por ano; 41 editores enviam dois artigos; 31 editores enviam três artigos; 11 editores enviam quatro artigos; três editores enviam cinco artigos e quatro editores marcaram a opção “mais de cinco artigos”. Os dados revelam que, em média, os editores enviam de 2 a 3 artigos por ano a um mesmo avaliador.

A questão 16 investigou de que maneira os editores recompensam os avaliadores nas suas revistas. Os editores poderiam marcar apenas uma ou todas as quatro alternativas.

Gráfico 10 – Maneira de recompensar os avaliadores.



Fonte: elaborado pela autora (2013).

85 editores marcaram a opção “emite Declaração ou Certificado”; 60 editores assinalaram a opção “publica seus nomes na revista”; nenhum editor marcou a opção “remuneração financeira”; oito editores assinalaram a opção “outros”, descritas a seguir: “Mensagem de agradecimento pela avaliação” (Editor 08); “Emite Declaração ou Certificado, Concede assinaturas gratuitas por tempo indeterminado” (Editor 30); “Emite *e-mail* convidando o revisor” (Editor 28); “Quando submetem trabalhos, estes são priorizados na ordem de publicação (se aprovados no processo de avaliação)” (Editor 47); “Envia exemplares impressos da revista” (Editor 79); “[...] concede *fast track* na avaliação de artigo do avaliador” (Editor 90); “Não” recompensam, foi a resposta dos editores 11 e 16.

Os dados evidenciam e confirmam que a remuneração financeira dos avaliadores continua não fazendo parte do dia a dia dos pesquisadores que se dedicam à atividade, como evidenciam os dados obtidos nesta pesquisa. Porém, a publicação dos nomes dos avaliadores nas revistas é um indicativo de reconhecimento público por parte dos editores e, sendo a maioria das revistas disponibilizadas *on-line*, 97 das 103 pesquisadas, conforme dados obtidos na questão 19, a informação dos nomes dos avaliadores fica disponível *on-line* e, portanto, de fácil acesso a toda sociedade.

Na questão 20 procurou-se investigar se os editores tinham alguma sugestão para contribuir com o tema desta pesquisa, sendo esta

questão aberta e não obrigatória. 43 editores se manifestaram das mais diversas formas, alguns deram sugestões para melhoria do processo de revisão por pares, outros sugeriram outros temas de pesquisa, alguns elogiaram o tema e outros criticaram ou sugeriram algumas questões do questionário.

Dos 23 editores que deram sugestões para a melhoria do processo de avaliação pelos pares, 12 deles evidenciaram a necessidade do reconhecimento e de recompensa aos avaliadores como forma de incentivo à tarefa de avaliação, dos quais destacamos as seguintes sugestões:

O Editor 31 sugere que

Teríamos que ter alguma forma de beneficiar os avaliadores em seu lattes. Poderia valer alguma pontuação para o pesquisador ele atuar como parecerista. Isso toma muito nosso tempo e não é pontuado de forma alguma pela CAPES. Estou ansioso para conhecer os resultados desse trabalho. Ele poderá nos ajudar nessa árdua, mas gratificante tarefa de ser editor!

O Editor 50 aponta a necessidade de “[...] desenvolver política junto aos órgãos de fomento de pesquisa do País visando à valorização do trabalho de avaliadores de revistas científicas”.

O Editor 59 salienta que

As entidades governamentais e Sociedades de especialidades deveriam incentivar e creditar alguma expressão para os avaliadores que fossem importantes dentro de cada contexto. (Créditos acadêmicos e/ou de Especialidade). Além disto, o ideal é que fossem remunerados de forma condizente, por avaliação, pois dedicam algum tempo de suas vidas para a tarefa.

O Editor 75 evidencia que

seria importante que eles pudessem receber alguma pontuação na avaliação da CAPES; maior valorização daqueles que realmente se empenham, com algum destaque; reuniões e eventos direcionados a esse público visando melhorar a qualidade das avaliações.

## O Editor 80 descreve em seu depoimento

Penso que na política de sustentabilidade da revista deveriam ser destinados recursos para a remuneração do trabalho de revisão; ou que na carga horária dos professores/pesquisadores fosse considerada a função: pareceristas de publicação periódica X, com um percentual de horas destinadas à revisão de manuscritos, para cada revista em que participe X horas. As revistas forneceriam declarações do nº de avaliações por mês e/ou ano. Tem que ter o recurso de cobrar.

O Editor 96 sugere que “como forma de incentivo à atividade, as agências de fomento à pesquisa deveriam dar maior peso a este tipo de contribuição ao considerar a produção científica dos requisitantes de auxílios financeiros”.

Dos 11 editores que sugeriram outros temas de pesquisa, destacamos os seguintes depoimentos: “Estudar outras formas de avaliação” (Editor 01); “Pesquisa com os avaliadores” (Editor 22); “Deve ser feito um trabalho ou pesquisa com os avaliadores para que eles se conscientizem que para ver os seus trabalhos publicados, é necessário que eles se empenhem em avaliar os trabalhos e em tempo rápido” (Editor 32).

Talvez acrescentar a periodicidade da revista, número de artigos que publica por ano, saber se os membros do conselho editorial participam da revista, quantos são se são da área da revista, como se mantém financeiramente, se assinaturas são cobradas, se a revista é distribuída, para quem e como (Editor 43).

Dos que elogiaram o tema, destacamos os seguintes depoimentos: “Julgo o tema bastante relevante! Será necessário identificarmos alternativas para melhorar e agilizar essa etapa do processo editorial. A demora na publicação de manuscritos submetidos está exatamente no "gargalo" existente nela” (Editor 48); “Parabêniso por este trabalho” (Editor 33).

Dos editores que criticaram ou sugeriram melhorias em algumas questões do questionário, destacamos: “Deixar itens em aberto como,

por exemplo, problemas recorrentes de avaliadores/pareceres; casos específicos de problemas ocorridos” (Editor 27).

O Editor 62 faz a seguinte sugestão de melhoria no questionário

Sugiro que alguns campos admitam mais de uma resposta. Ao menos em nosso caso as variáveis indicadas não são mutuamente excludentes. A impossibilidade de indicar mais de uma resposta criou inconsistências em duas questões, que a meu ver não foram respondidas a contento: a questão sobre a área do periódico (que é indexado como ciências da saúde, multidisciplinar e medicina) e na forma de identificação de avaliadores que congrega todas as opções listadas.

O Editor 100 critica que

Algumas perguntas deveriam ter um espaço para comentários dos sujeitos. Por exemplo, no item quantos artigos em média você envia a um mesmo avaliador por ano? Coloquei 3. Cabe, no entanto, esclarecer que numa lista de 1.400 existem avaliadores que raramente atuam e outros excelentes que se aceitassem dariam pareceres semanais.

Os resultados expostos trataram de identificar informações pertinentes ao processo de avaliação utilizado pelas revistas científicas brasileiras e suas características, dando oportunidade aos editores para exporem sugestões sobre o tema. A seguir apresenta-se a visão dos editores quanto às vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares.

### 4.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PROCESSO DE REVISÃO POR PARES, NA VISÃO DOS EDITORES CIENTÍFICOS BRASILEIROS

A questão cinco objetivou identificar as principais vantagens do sistema de revisão por pares, deixando os editores à vontade para descrevê-las, pois foi uma pergunta aberta. Apenas sete editores não apresentaram suas opiniões sobre as vantagens do sistema, deixando a resposta em branco. A figura 2 apresenta a nuvem de palavras-chave gerada pelos depoimentos dos editores.

Figura 2 – Vantagens do processo de revisão por pares



Fonte: elaborado pela autora (2013).

A vantagem mais apontada pelos editores foi em relação à “qualidade” que a revisão por pares proporciona aos originais submetidos. 33 editores se referiram a ela das mais diversas maneiras, tais como: “Contribui com a qualidade do que é publicado” (Editor 01); “As vantagens são a possibilidade de refinamento dos trabalhos e o estabelecimento de um padrão de qualidade para as publicações” (Editor 25); “Permite uma qualificação dos artigos, pois o editor não é conhecedor da atualização de todos os seguimentos discutidos pelos artigos” (Editor 33); “Assegura a qualidade do artigo submetido e sua relevância para a comunidade de pesquisadores das linhas editoriais da revista” (Editor 40); “Imprescindível para melhoria da qualidade dos manuscritos” (Editor 52); “Quando conseguimos revisores que façam avaliação cuidadosa da submissão, costuma haver ganho muito grande de qualidade, em particular nos trabalhos intermediários” (Editor 60); “Contribuições de melhoria na qualidade da escrita e no conteúdo

técnico-científico”(Editor 64); “Fortalece a qualidade da revista” (Editor 84).

O “conhecimento profundo do tema”, por parte dos avaliadores, foi outra vantagem levantada por 28 editores que, de formas diversas, abordaram esta como uma das maiores vantagens do *peer review* para o fluxo editorial de suas revistas:

O conhecimento do tema que permite examinar pertinência de tema e abordagem do artigo, atualidade de referências, linhas metodológicas adotadas na área, contribuições do artigo, exame da densidade da argumentação, originalidade do texto e da pesquisa (Editor 10);

Conhecem o assunto a fundo, podem detectar matérias irrelevantes ou mesmo inadequadas, podem dar sugestões de como tornar o artigo mais claro, podem detectar plágios, já que conhecem a literatura a respeito do assunto (Editor 20);

Neste caso o avaliador sempre é da área de especialidade do artigo, portanto atualizado quanto ao "estado da arte" naquele assunto. Isso evita que trabalhos, embora bem estruturados, mas que trazem pouca contribuição para aquela área do conhecimento venham a ser publicados (Editor 29).

“A principal vantagem é que o trabalho estará sendo avaliado por uma pessoa da área e atualizada no assunto” (Editor 69); “Adequação da avaliação, já que o revisor é conhecedor qualificado do tema em foco”(Editor 72); “O maior conhecimento da área de interesse leva a avaliações mais precisas” (Editor 81); “Conhecimento do assunto podendo analisar a relevância, metodologia e resultados com segurança” (Editor 94).

19 editores expressaram a vantagem de ter um “parecer a partir de outro olhar” (Editor 03); “A possibilidade de ter visões diferentes de um mesmo texto. Cada avaliador analisa sob o ponto de vista de sua subárea de maior interesse” (Editor 04).

Análise crítica do artigo enfocando muitas vezes diferentes pontos de vista. Possibilidade de comparar as avaliações se há discordância em relação ao parecer (rejeição, aceitação, aceitação com modificações – em geral essa opção é a mais frequente) (Editor 09).

“Além de se constituir no fundamento de todo processo editorial de bom nível, fornece pontos de vista e observações que muitas vezes não são considerados pelo editor ou pela equipe mais próxima” (Editor 30); “O editor recebe opiniões diferentes sobre a qualidade e os problemas existentes no artigo” (Editor 76); “Ter avaliações de especialistas de diferentes centros de pesquisa enriquece seu conteúdo e melhora o impacto da publicação” (Editor 101).

A “imparcialidade” e a “idoneidade” que o sistema de revisão por pares impõe na relação entre os atores do fluxo editorial científico foi outra vantagem apontada por 18 editores, conforme algumas colocações expostas a seguir: “A absoluta idoneidade desta avaliação, não havendo favorecimento de nenhum autor. Desta forma, mantemos a elevada qualidade científica de nosso periódico” (Editor 26); “Evita-se que a avaliação seja feita 'entre amigos'. A revista ganha credibilidade” (Editor 43); “Evita conflito de interesses” (Editor 44); “Evita riscos de privilégio de alguns conteúdos e algumas áreas em detrimento de outras, a partir da visão dos editores” (Editor 46); “Avaliação isenta e justa sem conflitos de interesse” (Editor 85); “Garante em grande parte das vezes a meritocracia em detrimento do constrangimento de misturar conteúdo do artigo com relacionamento pessoal” (Editor 97).

Cinco editores apontaram como vantagem do sistema a “oportunidade para os autores” de melhoria dos seus trabalhos, conforme coloca o Editor 15 quando aponta que o *peer review* é “uma grande oportunidade para os autores perceberem onde devem melhorar as suas produções, tanto em termos metodológicos quanto de conteúdos”.

O sistema aprimora os trabalhos publicados melhorando e facilitando a compreensão e leitura pelo público alvo. É também ferramenta didática para os autores, que têm oportunidade de compreender os problemas identificados em seus trabalhos e repensar sua apresentação ou mesmo os conceitos utilizados. Por fim, mas igualmente



importante, o sistema de avaliação dá segurança ao editor que conta com a opinião de outros leitores, especialmente, de especialistas no assunto em tela (Editor 62).

“[...] possibilidade do autor melhorar a qualidade de seu artigo com os comentários do parecerista” (Editor 79).

A “credibilidade” que o sistema de avaliação proporciona foi citada por cinco editores como uma das vantagens: “A avaliação por pares também oferece maior credibilidade à publicação, pois garante que o artigo foi analisado e aprovado por membros da comunidade científica com reconhecido conhecimento na área do assunto tratado no artigo” (Editor 54); “Maior credibilidade ao artigo e à revista [...]” (Editor 79).

A revisão por pares fornece “subsídios para a decisão editorial” conforme salientaram quatro editores em suas colocações:

Avaliação da qualidade geral do trabalho, de seus pontos fortes e fracos, solicitando maiores informações, sugerindo melhorias e questionando pontos que não estão claros. A revisão por pares fornece subsídios para a decisão editorial com maior “confiança e imparcialidade (Editor 02).

“[...] oferecimento de subsídios para tomada de decisão sobre recusa ou aceite” (Editor 65).

O “aprimoramento dos trabalhos” foi apontado por quatro editores, que salientaram esta como uma das vantagens do sistema.

Há uma melhora considerável nos trabalhos. Um cientista sempre tem dúvidas e perguntas e, em geral, nas respostas os autores podem perceber detalhes que eles não haviam percebido. A avaliação por pares tem essa finalidade, debater o trabalho e construir um trabalho melhor, às vezes apenas melhorar a forma de apresentá-lo, contribuindo para o crescimento da ciência” (Editor 61).

Outras vantagens foram expressas pelos editores em suas respostas abertas, tais como: agilidade, competência, liberdade, confiabilidade, filtro, segurança e prestígio.

A questão seis objetivou identificar as principais desvantagens do sistema de revisão por pares e também deixou os editores à vontade para descrevê-las, sendo uma pergunta aberta. Desta vez, dez editores não apresentaram suas opiniões sobre as desvantagens do sistema, deixando em branco a resposta da questão, que também não era obrigatória. 17 editores responderam que “não veem” desvantagens no sistema, abordando que “a operacionalização é um pouco mais difícil, mas não considero isso uma desvantagem” (Editor 21); “Não há desvantagens, mas o tempo de respostas dos avaliadores brasileiros é ruim” (Editor 37); “Honestamente não vejo nenhuma” (Editor 73). A figura 3 apresenta a nuvem de palavras-chave gerada pelos depoimentos dos editores.

Figura 3 – Desvantagens do processo de revisão por pares



Fonte: elaborado pela autora (2013)

A demora que o sistema impõe ao fluxo editorial, principal crítica ao *peer review* abordada por Stumpf (2008) se confirmou na opinião dos editores, sendo apontada como a principal desvantagem por 44 editores que expressaram suas opiniões nesta pesquisa. Os comentários aparecem nas diversas etapas do fluxo, desde a demora no retorno quanto à disponibilidade para avaliar quanto à demora no retorno dos pareceres. “Demora no processo editorial devido a não resposta dos avaliadores ou atraso no envio dos pareceres [...]” (Editor 02); “Lentidão dos pareceristas” (Editor 19); “A demora de alguns avaliadores na devolução dos formulários” (Editor 45); “O processo editorial fica

dependente da disponibilidade dos pareceristas, que em geral falham nos prazos [...]” (Editor 47). Alguns editores aproveitaram o espaço e colocaram suas queixas, além da desvantagem da demora, tais como o Editor 32 que escreveu que “Eles demoram para responder, quando respondem. Ter os artigos publicados todos querem, mas avaliar, são poucos os que aceitam”.

Observa-se nas respostas que alguns editores, após apontarem a demora dos avaliadores como desvantagem, ao mesmo tempo, já justificam em suas respostas o porquê desta atitude dos avaliadores. O editor 02 aborda bem esta justificativa quando afirma que “[...] falta de tempo dos avaliadores, que são sobrecarregados com outras atividades acadêmicas ou de sua própria pesquisa”. O editor 58 também justifica a demora dos avaliadores quando coloca que a desvantagem é a “dificuldade de retorno em tempo hábil, uma vez que, muitos dos avaliadores fazem parte de outros periódicos e, portanto, a carga de trabalho acaba ultrapassando o limite pessoal de cada avaliador”.

Falta de “disponibilidade” por parte dos avaliadores foi uma desvantagem levantada por dez editores, pois suas colocações revelam que em geral, a sobrecarga de trabalho por parte dos pesquisadores é responsável pelo não aceite da tarefa de árbitro.

Não considero que existam desvantagens; um problema que tenho percebido é que as mesmas pessoas acabam recebendo convite de vários periódicos e eventos para atuarem como avaliadores/pareceristas; o aumento de tarefas voluntárias pode comprometer o desenvolvimento das atividades que cada um deve desenvolver em suas instituições podendo levar muitos a começarem a se declararem indisponíveis ou até mesmo a não aceitarem fazer parte do grupo de avaliadores (Editor 15).

Outra desvantagem apontada por oito editores foi em relação à dificuldade que eles encontram de “conseguir avaliadores” para áreas específicas, tais como as colocações dos seguintes editores: “dificuldade para localizar pareceristas adequados aos conteúdos dos manuscritos” (Editor 65); “[...] dificuldade em encontrar especialistas em alguns assuntos [...]” (Editor 47); “Encontrar avaliadores que se enquadrem na área específica do artigo” (Editor 23).

A “falta de recompensa” foi apontada como desvantagem do *peer review* por sete editores, tais como os dois citados a seguir: “não adesão

dos pesquisadores para emitir parecer e falta de compromisso no cumprimento de prazos. Como é um "favor" temos que nos sujeitar a esses problemas [...]" (Editor 31).

A falta de incentivo por parte das agências de fomento, quando da avaliação de desempenho faz com que boa parte dos revisores aparente ter pouco compromisso com o processo, não respondendo ao pedido (o que é muito pior, para mim, do que informando não ter condições de atender) ou realizando avaliações extremamente superficiais (Editor 60).

O “conflito de interesses” entre os atores do fluxo editorial científico foi apontado por sete editores como desvantagem do sistema de revisão por pares. Eles salientaram que “Embora ocorra a avaliação dupla cega, pode ocorrer clientelismo” (Editor 36); “[...] é indispensável certo conhecimento acerca dos avaliadores para tentar evitar solicitar avaliações que possam implicar conflito de interesse relacionado ao reconhecimento pelo avaliador do autor do trabalho. Esta situação pode acarretar vieses de avaliação” (Editor 62).

Quatro editores abordaram a questão dos avaliadores terem a preferência por artigos que se enquadram nas suas linhas de pesquisa em detrimento de outros, como afirma o Editor 29, argumentando esta também ser uma desvantagem do sistema de revisão por pares: “Como o avaliador é da área de especialidade não é incomum haver uma crítica ao autor por não ter seguido a sua linha "filosófica"”. “Algumas vezes o parecerista avalia exclusivamente a partir de sua linha de pesquisa, não percebe a possibilidade da existência de outro ponto de vista da temática tratada” (Editor 33).

Quatro editores comentaram como desvantagem o fato das avaliações ou dos comentários dos avaliadores serem superficiais. “Alguns avaliadores são superficiais em seus comentários e trabalhos que poderiam ser publicados são rejeitados” (Editor 25); “[...] é comum que alguns pareceres não sejam muito instrutivos” (Editor 103).

As principais desvantagens apontadas pelos editores estão relacionadas entre si, a indisponibilidade para avaliação, a demora na emissão dos pareceres e a dificuldade de encontrar pareceristas para determinados temas evidenciam que a sobrecarga de trabalho dos pesquisadores acaba impactando no fluxo editorial como um todo, colocando nos editores a necessidade de um maior planejamento do

fluxo editorial, conforme bem explicita o editor 62 em seu depoimento quando afirma que

as avaliações podem demorar retardando a resposta aos autores quanto à publicação ou recusa de seu manuscrito. Para conseguir selecionar os melhores pareceristas para cada trabalho e manter o fluxo do trâmite editorial é indispensável planejar a logística das solicitações de avaliação, o que nem sempre é fácil [...].

Outra crítica ao sistema de revisão por pares, destacada por Stumpf (2008), a possibilidade de plágio por parte dos avaliadores, não foi apontada pelos editores como desvantagem, mas a mais severa crítica ao sistema de revisão por pares, a lentidão ou demora que o processo impõe ao fluxo editorial abordada por Noronha e Maricato (2008) continua sendo a principal, conforme mostram os dados obtidos nesta pesquisa.

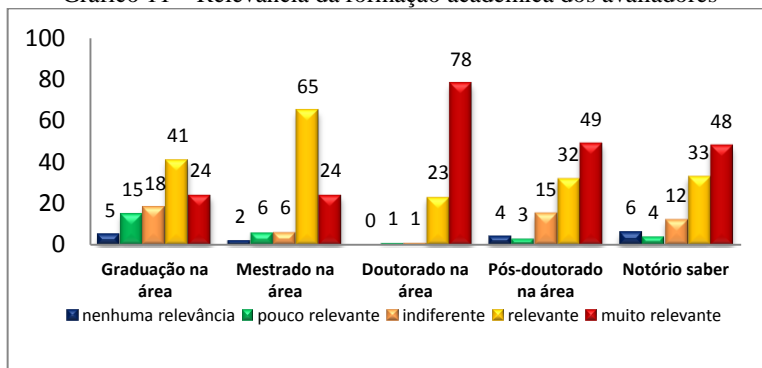
O objetivo específico “C” tratou de levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros. As manifestações diversas dos editores pesquisados evidenciaram vantagens, tais como, a qualidade que o processo de revisão por pares proporciona às revistas, o conhecimento profundo do tema por parte dos avaliadores que contribui para a decisão editorial trazendo outro olhar sobre o trabalho submetido, a imparcialidade na avaliação, a credibilidade que o processo proporciona às revistas e, aos autores, a oportunidade de melhorias nas suas pesquisas. Quanto às desvantagens, os editores evidenciaram: a demora que o processo impõe ao fluxo editorial, a indisponibilidade dos avaliadores para realizarem as avaliações, a dificuldade de se conseguir avaliadores, a falta de recompensa ao trabalho de avaliador que deixa os editores inseguros quanto ao retorno das avaliações e, por último, os conflitos de interesse que podem ocorrer.

A seguir apresentam-se os resultados obtidos quanto às características do perfil dos avaliadores.

#### 4.4 CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DOS AVALIADORES

Os editores foram questionados quanto aos aspectos da formação acadêmica dos avaliadores que eles consideram relevantes na questão sete, como pode ser visto no gráfico 11.

Gráfico 11 – Relevância da formação acadêmica dos avaliadores



Fonte: elaborado pela autora (2013).

Quando questionados quanto a possuir graduação na área da publicação, cinco editores responderam não ter nenhuma relevância; 15 editores responderam ser pouco relevante; 18 responderam que é indiferente; 41 editores responderam que é relevante e 24 responderam que é muito relevante.

Quanto a possuir mestrado na área da publicação, dois editores responderam não ter nenhuma relevância; seis editores responderam ser pouco relevante; seis responderam que é indiferente; 65 editores responderam que é relevante e 24 responderam que é muito relevante os avaliadores possuem mestrado na área da publicação.

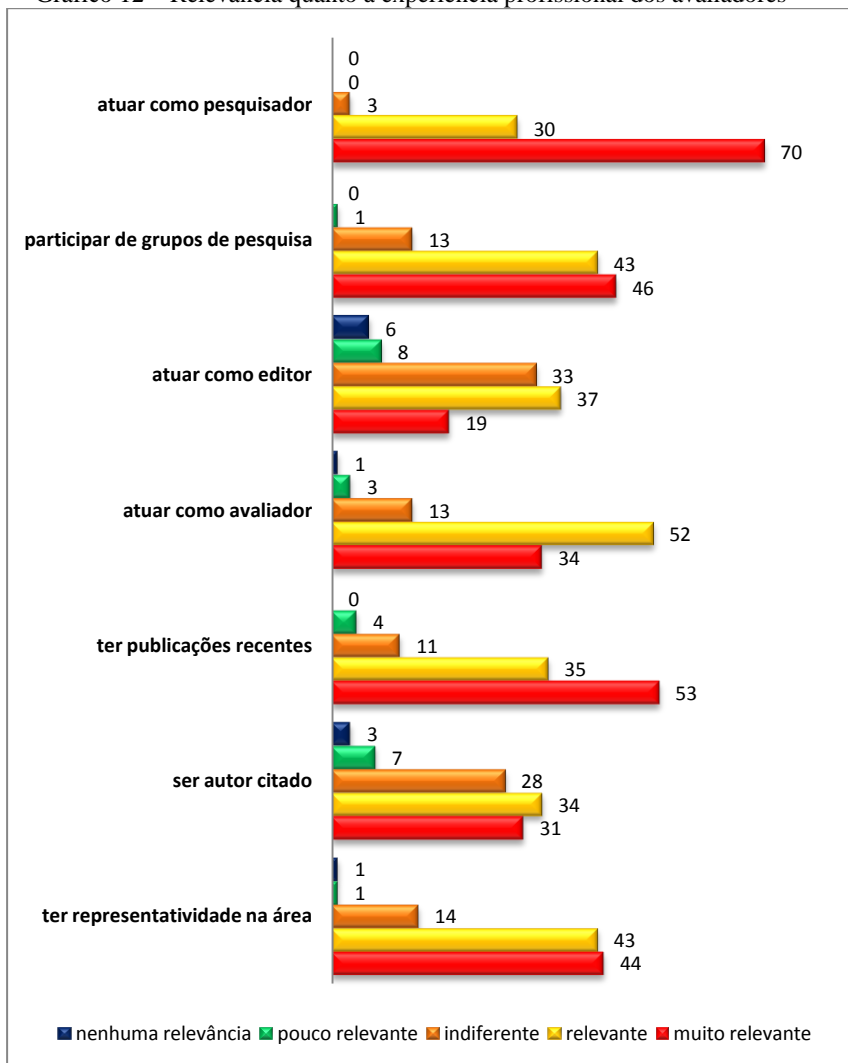
Em relação a possuir doutorado na área da publicação, nenhum editor sinalizou a opção de não ter nenhuma relevância; um editor respondeu ser pouco relevante; um respondeu que é indiferente; 23 editores responderam que é relevante e 78 responderam que é muito relevante os avaliadores possuem doutorado na área da publicação.

Quando questionados quanto a possuir pós-doutorado na área da publicação, quatro editores responderam não ter nenhuma relevância; três editores responderam ser pouco relevante; 15 responderam que é indiferente; 32 editores responderam que é relevante e 49 responderam que é muito relevante os avaliadores possuem pós-doutorado na área da publicação.

Quanto a possuir notório saber, seis editores responderam não ter nenhuma relevância; quatro editores responderam ser pouco relevante; 12 responderam que é indiferente; 33 editores responderam que é relevante e 48 editores responderam que é muito relevante os avaliadores possuem notório saber.

Na questão oito foi solicitado aos editores que identificassem o quanto eles consideram relevantes aspectos da experiência profissional dos avaliadores, como pode ser visto no gráfico 12.

Gráfico 12 – Relevância quanto à experiência profissional dos avaliadores



Fonte: elaborado pela autora (2013).

No aspecto de atuar como pesquisador, nenhum editor considerou não ter nenhuma relevância; nenhum editor considerou ser pouco relevante; três editores consideraram ser indiferente; 30 editores consideraram ser relevante e 70 editores consideraram ser muito relevante.

Quanto a participar de grupos de pesquisa, nenhum editor considerou não ter nenhuma relevância; um editor considerou ser pouco relevante; 13 editores consideraram ser indiferente; 43 editores consideraram ser relevante e 46 editores consideraram ser muito relevante.

No aspecto quanto aos avaliadores atuarem como editor em outro periódico, seis editores consideraram não ter nenhuma relevância; oito editores consideraram ser pouco relevante; 33 editores consideraram ser indiferente; 37 editores consideraram ser relevante e 19 editores consideraram ser muito relevante.

Quanto a atuar como avaliador em outros periódicos, um editor considerou não ter nenhuma relevância; três editores consideraram ser pouco relevante; 13 editores consideraram ser indiferente; 52 editores consideraram ser relevante e 34 editores consideraram ser muito relevante.

No aspecto quanto a ter publicações recentes, nenhum editor considerou não ter nenhuma relevância; quatro editores consideraram ser pouco relevante; 11 editores consideraram ser indiferente; 35 editores consideraram ser relevante e 53 editores consideraram ser muito relevante.

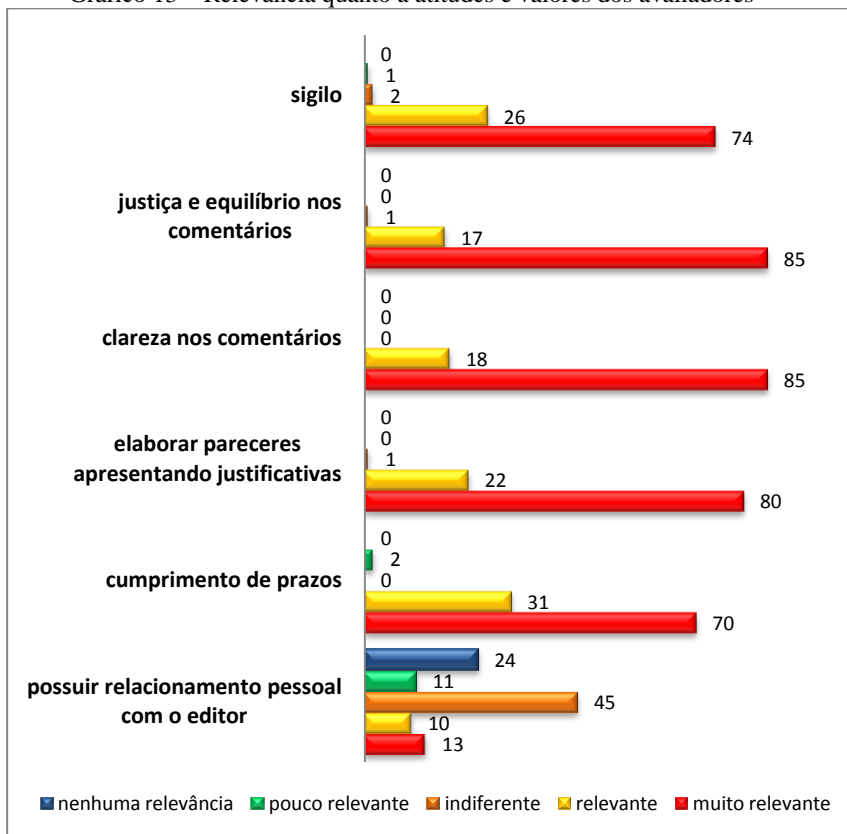
Quanto à experiência profissional, quando solicitada a opinião dos editores quanto aos avaliadores serem autores citados, três editores consideraram não ter nenhuma relevância; sete editores consideraram ser pouco relevante; 28 editores consideraram ser indiferente; 34 editores consideraram ser relevante e 31 editores consideraram ser muito relevante.

No aspecto dos avaliadores possuírem representatividade na área, um editor considerou não ter nenhuma relevância; um editor considerou ser pouco relevante; 14 editores consideraram ser indiferente; 43 editores consideraram ser relevante e 44 editores consideraram ser muito relevante.

Na questão nove foi solicitado aos editores que identificassem o quanto eles consideram relevantes aspectos das atitudes e valores dos avaliadores. O resultado é apresentado no gráfico 13.



Gráfico 13 – Relevância quanto a atitudes e valores dos avaliadores



Fonte: elaborado pela autora (2013).

Quando questionados quanto ao sigilo, um editor respondeu ser pouco relevante; dois editores responderam que é indiferente; 26 editores responderam que é relevante e 74 responderam que é muito relevante o aspecto sigilo nas atitudes e valores dos avaliadores.

Em relação à justiça e equilíbrio nos comentários, um editor respondeu que é indiferente; 17 editores responderam que é relevante e 85 editores responderam que é muito relevante.

Questionados quanto à clareza nos comentários, 18 editores responderam que é relevante e 85 editores responderam que é muito relevante.

Quando solicitado o grau de relevância quanto a elaborar pareceres apresentando justificativas, apenas um editor respondeu indiferente; 22 editores responderam que é relevante e 80 editores responderam que é muito relevante.

Em relação ao cumprimento de prazos, dois editores responderam ser pouco relevante; 31 editores responderam que é relevante e 70 editores responderam que é muito relevante.

Quando questionados quanto a possuir relacionamento pessoal com o editor, 24 editores responderam não ter nenhuma relevância; 11 editores responderam ser pouco relevante; 45 editores responderam que é indiferente; 10 editores responderam que é relevante e 13 editores responderam que é muito relevante.

O objetivo específico “D” tratou de identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores considerados relevantes pelos editores científicos brasileiros. Os dados evidenciam o que os editores consideram quanto à formação acadêmica dos avaliadores, ficando evidente que para eles é relevante os avaliadores possuírem mestrado na área e muito relevante terem doutorado na área, assim como pós-doutorado e notório saber. O que os editores consideram em relação à experiência profissional dos avaliadores, se destaca como relevante os avaliadores atuarem como avaliadores em outro periódico, participarem de grupos de pesquisa e terem representatividade na área e consideram muito relevante atuarem como pesquisadores e terem publicações recentes. Quando questionados em relação aos aspectos das atitudes e valores dos avaliadores, os editores se posicionaram da seguinte forma: relevante o cumprimento de prazos, sigilo e elaboração de pareceres apresentando justificativas e muito relevantes justiça e equilíbrio nos comentários, clareza nos comentários, elaboração de pareceres apresentando justificativas, sigilo e cumprimento dos prazos.

#### 4.5 CRITÉRIOS UTILIZADOS POR EDITORES CIENTÍFICOS BRASILEIROS NA ESCOLHA, PERMANÊNCIA E DESLIGAMENTO DE AVALIADORES

Na questão 10 foi dada a oportunidade para os editores descreverem outros critérios que utilizam para selecionar avaliadores. A questão aberta não especificou se os critérios seriam para selecionar novos avaliadores ou para selecionar avaliadores que já estão cadastrados e que já seriam avaliadores das revistas. 47 editores não se manifestaram, quatro reforçaram que já haviam sido citados os critérios

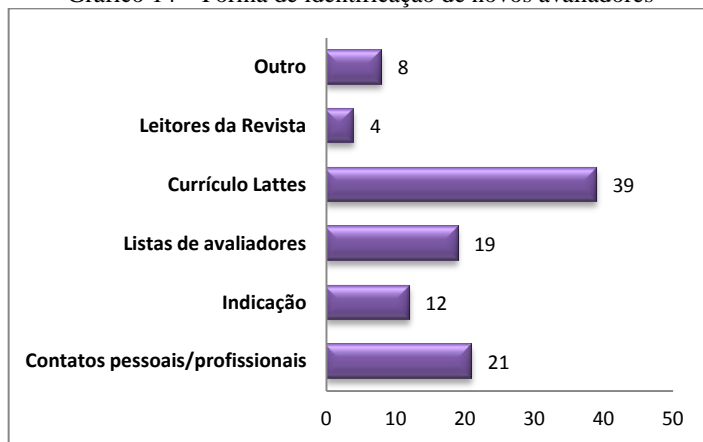
que utilizam e 52 apresentaram seus critérios, mas a grande maioria repetiu com as suas palavras os critérios já citados. 13 editores descreveram critérios diferenciados dos já citados para selecionar avaliadores: “Pessoas acessíveis” (Editor 01); “Indicação de outros editores” (Editor 10).

Busca na base de avaliadores da revista (+ de 300 cadastrados), identificando pelo tema: a melhor pontuação atribuída ao avaliador (0 a 5); ter avaliado artigo com o tempo superior a 6 meses, evitando sobrecarga ao avaliador; busca no Lattes pelo tema, refinando em doutores e naqueles que publicam (Editor 17).

O Editor 18 evidenciou que “1) Já publicou em temática similar em nossa revista; 2) Análise do Lattes auxiliado pelo convênio do CNPq com a ABEC para acesso ao *e-mail* do avaliador; 3) Indicação de outro avaliador que esteja impossibilitado”; “Citado nas referências do artigo que está sendo avaliado, currículo Lattes atualizado recentemente, endereço de *e-mail* conhecido, para poder enviar a correspondência” (Editor 20); “[...] autor de artigo publicado no próprio periódico” (Editor 27); “[...] aspectos éticos e interesse da revista por possíveis colaboradores (publicadores) no futuro” (Editor 31); “Os avaliadores são selecionados por chamadas abertas aos pesquisadores da área da publicação e as inscrições são avaliadas pelo Conselho Editorial do Periódico” (Editor 40); “Sendo bem honesto, os que aceitam dar parecer, já que em muitas ocasiões isto é bastante difícil de conseguir. Após algumas avaliações, “sensação” de que o avaliador tenta ajudar na melhoria dos artigos” (Editor 60); “origem (instituição, estado, país) diferente dos autores [...]” (Editor 101).

A questão 11 solicitou aos editores que apontassem a principal forma de identificação de novos avaliadores, como se vê no gráfico 14.

Gráfico 14 – Forma de identificação de novos avaliadores

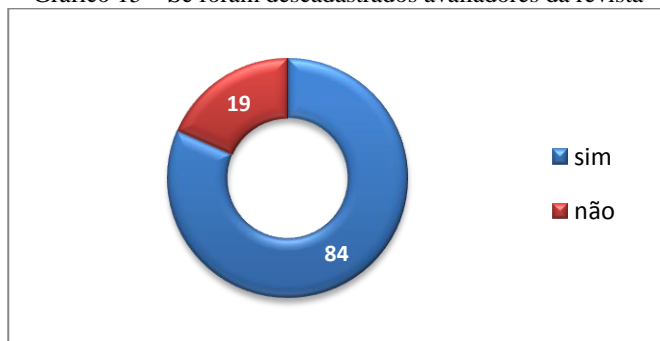


Fonte: elaborado pela autora (2013).

Dos 103 respondentes, 21 editores assinalaram que identificam novos avaliadores por contatos pessoais / profissionais; 12 selecionam por indicação; 19 por meio de listas de revisores / pareceristas / avaliadores; 39 editores selecionam avaliadores pelo Currículo Lattes; quatro editores selecionam os leitores cadastrados na revista e oito editores sinalizaram a opção “outros”, descrevendo as seguintes principais formas de identificação de novos avaliadores: “A revista utiliza de todos os itens acima, com prioridade à lista confeccionada pelo seu próprio corpo editorial” (Editor 101); “Associação médica da especialidade” (Editor 64); “Autores de artigos aceitos e indicações” (Editor 79); “Autores que tiveram contribuições publicadas anteriormente” (Editor 30); “Busca na Internet” (Editor 28); “Indicadores bibliométricos disponíveis nas principais bases de dados” (Editor 97); “Literatura publicada (Se brasileiros, também Currículo Lattes.)” (Editor 20); “Publicações” (editor 70).

A questão 14 indagou os editores quanto ao fato de já terem descadastrado avaliadores das suas revistas (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Se foram descadastrados avaliadores da revista



Fonte: elaborado pela autora (2013).

84 editores responderam que sim e 19 editores responderam que não descadastraram avaliadores das suas revistas.

Na questão 15, perguntou-se aos 84 editores que responderam que sim, por quais motivos eles já descadastraram avaliadores das suas revistas e, sendo uma questão aberta, deu-se a liberdade dos editores exporem seus motivos. Três editores não apresentaram os motivos, portanto, obtivemos 81 depoimentos a respeito das causas que levarem estes editores a desligarem avaliadores do seu grupo editorial.

Figura 4 – Motivo do descadastramento de avaliadores

não entregam os pareceres  
avaliações sem qualidade  
**Descumprimento  
de prazos**  
não retornarem disponibilidade  
recusa em aceitar avaliar

Fonte: elaborado pela autora (2013).

35 editores alegaram o descumprimento de prazos como motivo, mas aparecerem muitas outras causas, tais como: o fato dos avaliadores “não retornarem disponibilidade” foi apontado como motivo de desligamento por 22 editores. “Nunca respondiam aos pedidos de avaliação” (Editor 30); “Por não responderem às solicitações

encaminhadas, de forma reiterada” (Editor 46). 31 editores apontaram como motivo para o desligamento “avaliações sem qualidade”, tais como os depoimentos a seguir: “Avaliações sem conteúdo e justificativas, avaliações sem qualidade” (Editor 09); “Avaliações pouco construtivas ou demasiadamente sucintas” (Editor 27); “Por avaliações tipo publica-se, sem nenhum comentário [...]” (Editor 37); “[...] Avaliação pouco clara e sem justificativa” (Editor 38); “Por emitirem pareceres superficiais e/ou descuidados; Por emitirem pareceres injustos, desequilibrados e/ou altamente discrepantes de outros pareceres” (Editor 47);

Quando os pareceres emitidos não estavam embasados/justificados. O mero preenchimento do formulário nas questões objetivas, quer depreciando ou valorizando o manuscrito, me levam enquanto editor a agradecer o envio do parecer. No entanto, informo que ele não servirá como base para a decisão editorial, haja vista não ter fornecido elementos de apoio para essa decisão (Editor 48).

A “falta de disponibilidade” ou a “recusa em aceitar avaliar” foram apontadas por 12 editores como motivo para descredenciamento de avaliadores. “Constante indisponibilidade para avaliar” (Editor 54); “Por não aceitar fazer avaliação por cinco vezes seguidas” (Editor 69); “[...] Excesso de recusas para avaliar os artigos sob sua responsabilidade” (Editor 82). Oito editores apontaram a questão de que os avaliadores “não entregam os pareceres” mesmo depois de terem dado o aceite e se comprometido em realizar a avaliação, prejudicando com esta atitude o fluxo editorial, conforme alguns depoimentos a seguir: “Não avaliou. Entrei em contato até por telefone, porque *e-mail* não respondia. Por telefone, prometeu enviar a avaliação em dois dias e até hoje, nada” (Editor 32); “Motivo para o descadastramento, em geral, é devido à ausência (por alegações diversas) na avaliação dos manuscritos enviados” (Editor 42). Seis editores desligaram avaliadores por “falta de titulação”, como abordou o Editor 12

Era possível a qualquer pessoa se cadastrar como avaliador. Assim, identificamos pessoas, cadastradas como "avaliador", que tinham terminado a Graduação na área, sem experiência de escrever e, menos ainda, sem preparo para

avaliar artigos científicos. Tivemos que bloquear essa possibilidade e, hoje, as pessoas se cadastram como "autor" e nós as identificamos e cadastramos como "avaliador", após análise da pertinência.

Cinco editores salientaram que desligaram “a pedido do próprio avaliador” por motivo de acúmulo de trabalho ou até mesmo aposentadoria. Quatro editores desligaram avaliadores por utilizarem “língua inadequada” em suas avaliações. “Não usar linguagem adequada nos pareceres [...]” (Editor 29); “[...] Falta de respeito com os autores” (Editor 53); “Parecer emitido de forma ofensiva” (Editor 101). Por “postura antiética” três editores desligaram avaliadores das suas revistas, tal como o Editor 17, que afirmou que o motivo foi por “[...] Atitudes antiéticas com a equipe da revista e seus pares”. A “falta de comprometimento” por parte dos avaliadores foi apontada por três editores, conforme declaração do Editor 03, quando afirma que a “falta de comprometimento com suas decisões e/ou com os objetivos da revista” foi o motivo de desligamento de avaliadores da sua revista.

Levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros na escolha e permanência de avaliadores foi a proposta do objetivo específico “E”. Os editores salientaram que a principal forma de identificação de novos avaliadores é por meio do currículo na Plataforma Lattes, por contatos pessoais e listas de avaliadores. Os editores, em sua maioria, já descadastraram avaliadores de suas revistas por descumprimento de prazos, devido à baixa qualidade das avaliações, a falta de resposta sobre a possibilidade de poder ou não avaliar determinado trabalho e pela não entrega dos pareceres.

Este capítulo apresentou os resultados obtidos por este estudo do tema revisão por pares, agrupados de acordo com os objetivos da pesquisa, possibilitando a descrição de como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras associadas à ABEC.





## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada junto aos editores de revistas científicas associados à ABEC foi muito bem aceita, recebendo o apoio, tanto do presidente da associação quanto de sua equipe administrativa, que forneceu dados para a delimitação do universo a ser pesquisado. Da mesma forma, a receptividade dos respondentes atendeu às expectativas, uma vez que, em sua totalidade, aceitaram que os dados fossem utilizados e 80 editores solicitaram que, após a conclusão da pesquisa, os dados lhes fossem enviados. Este fato demonstra o interesse da comunidade científica e dos editores na melhoria do processo de revisão por pares nas revistas científicas brasileiras e reforça a relevância do tema desta pesquisa.

A investigação trouxe à luz da ciência dados concretos e impressões advindas da observação da pesquisadora, que apresenta a seguir as conclusões do estudo e sugestões de futuras investigações para ampliar a compreensão sobre o tema *peer review*.

Passa-se, a saber, com este primeiro estudo brasileiro que sistematiza informações sobre a gestão de avaliadores de revistas científicas brasileiras, conforme proposto no objetivo específico A de identificar características dos editores e das revistas científicas brasileiras que:

- os editores, em sua maioria, têm até 5 anos de experiência, o que indica que existe grande rotatividade de pesquisadores que desempenham esta função. Assim, sugerem-se novos estudos quanto às condições e incentivos oferecidos aos editores pelas instituições que fomentam e publicam as revistas científicas no Brasil;

- a gestão de avaliadores não apresenta diferenças relevantes entre as grandes áreas, salvo a já citada única revista da área Ciências Biológicas que utiliza o *open peer review* e, sendo seu editor experiente na função, pois atua entre 10 e 15 anos, sugere-se investigação quanto a este diferencial;

- as revistas, em grande maioria, estão sendo editadas impressas e on-line simultaneamente, o que evidencia que estamos vivendo a possível extinção das revistas somente impressas e que as barreiras iniciais de falta de credibilidade nas revistas somente on-line foi rompida.

Conforme proposto no objetivo específico B de identificar os processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características, passa-se, a saber, que:

- o *double blind peer review* está atendendo o fluxo editorial das revistas científicas brasileiras, mantendo no anonimato os atores envolvidos. Uma das principais críticas a esta forma de avaliação, que se refere à possibilidade de plágio por parte dos avaliadores, não foi comentada pelos editores respondentes. Sugere-se uma investigação com os autores quanto a esta ocorrência nas revistas científicas brasileiras;

- existe uma redução entre a quantidade de avaliadores contatados inicialmente para realizar a avaliação e a quantidade de avaliadores que a realizam por artigo, confirmando a indisponibilidade e falta de resposta dos avaliadores, tendo como consequência que a maioria dos artigos submetidos às revistas científicas brasileiras é avaliada por um ou, na sua maioria, dois avaliadores;

- os avaliadores são orientados pelos editores quanto às avaliações a serem realizadas e o uso de formulário para preenchimento facilita o trabalho de revisão para o avaliador e de compilação das avaliações nos formulários pelos editores. Quanto ao posterior envio do formulário aos autores, sugere-se investigação futura, pois se espera que esta conduta contribua de forma clara e objetiva para o aprimoramento dos estudos submetidos ao fluxo editorial;

- a quantidade de pesquisadores que as revistas necessitam ter cadastrados como avaliadores é significativa, sendo que mais da metade delas possui acima de 100 indivíduos. Sugere-se investigação futura quanto à atualização destes grupos;

- os avaliadores recebem tipicamente até 3 artigos ao ano para avaliação, demanda que aparentemente não é excessiva e que não justificaria os atrasos nas avaliações mas, dependendo das atividades dos pesquisadores que não são remunerados financeiramente, a avaliação de artigos para revistas científicas acaba sendo uma atividade secundária, dentre as demais prioridades, tendo como consequência a indisponibilidade e o atraso nas avaliações;

- os avaliadores não são remunerados financeiramente, recebendo certificados como reconhecimento e comprovação das revistas. Esta confirmação levanta questionamentos para futuros estudos quanto a identificar alternativas de reconhecimento e remuneração financeira aos avaliadores por parte das agências de fomento.

Conforme proposto no objetivo específico C de levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros, passa-se, a saber, que:

- o processo de revisão por pares tem como principal vantagem a qualidade que proporciona às revistas científicas e, como principal

desvantagem, a demora que impõe ao fluxo editorial, dados que se confirmam em estudos anteriores e que os editores já estão acostumados a conviver, exigindo um planejamento com prazos estendidos para que esta demora no retorno dos pareceres não prejudique a periodicidade de suas revistas. Sugere-se estudo quanto à busca de alternativas para a demora do processo de revisão por pares, uma das principais críticas ao sistema.

Conforme proposto no objetivo específico D de identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores consideradas relevantes pelos editores científicos brasileiros, passa-se, a saber, que:

- os critérios para seleção de avaliadores são possuir doutorado na área e atuar como pesquisador. Após a seleção, o que os editores esperam dos avaliadores é que avaliem com justiça, equilíbrio e clareza nos comentários, elaborando pareceres apresentando justificativas, o que reforça a utilização de formulários e orientações do que os editores esperam de seus pareceres.

Conforme proposto no objetivo específico E de levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros para a escolha, permanência e desligamento de avaliadores, passa-se, a saber, que:

- novos avaliadores são selecionados pelo Currículo Lattes, fonte de informação parametrizada, quantitativa e que também disponibiliza muitas informações qualitativas para o editor avaliar e escolher seus novos pareceristas. Este dado evidencia a importância dos pesquisadores manterem seus dados atualizados junto à plataforma Lattes do CNPq. Sugere-se estudo para identificação de listas de avaliadores brasileiros e seus critérios junto a entidades e agências de fomento;

- a maioria dos editores já descadastrou avaliadores por descumprimento de prazos e por não retornarem a disponibilidade para avaliação. Observa-se a importância dos avaliadores comunicarem a indisponibilidade, naquele momento, para avaliar o trabalho recebido, sendo uma resposta franca apreciada pelos editores que perdem a confiança nos avaliadores que aceitam e, posteriormente, não executam a avaliação, sendo esta atitude prejudicial ao fluxo editorial. Sugere-se investigação sobre como o parecer dos avaliadores influencia a decisão do editor.

Este estudo que tratou de descrever como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras é inédito no Brasil e procurou contribuir com a linha de pesquisa fluxos de informação da Ciência da Informação, por meio da manutenção da qualidade da comunicação científica que é respaldada pelo processo de

revisão por pares. A pesquisa proporcionou avanços na compreensão da gestão de avaliadores por parte dos editores científicos respondentes, fornecendo subsídios para melhorias, identificação e confirmação de lacunas do processo de revisão por pares nas revistas científicas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. Epígrafe. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 13-13.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & autores, 2005. p.123-158.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/534/486>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

BOMFÁ, Cláudia Regina Zilietto. **Revistas Científicas em mídia digital**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BORNMANN, Lutz. Scientific Peer Review. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.45, n.1, p.199-245, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de periódicos**. [2012]. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

COSTA, Sely Maria de Souza. Controle de qualidade em periódicos científicos eletrônicos disponibilizados na Internet: a questão do julgamento pelos pares. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.20, n.2, p.227-236, jul/dez. 1996.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. The evaluation of science and peer review: past and present. What will the future be like? **História Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.93-116, mar./jun. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702000000200005>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDON, Jean-Claude. Toward optimizing the distributed intelligence of scientist: the need of open access. In: Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2., 2004, Campinas. (**Anais...**) Campinas: UNICAMP, 2004.

HAMES, Irene. **Peer review and manuscript management in scientific journals**: guidelines for a good practice. Malden: Blackwell, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **OJS em uma hora**: introdução ao sistema eletrônico de editoração de revistas SEER/OJS versão 2.1.1. [2006].Disponível em: <[http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/ojs\\_uma\\_hora.pdf](http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/ojs_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Fluxo geral do treinamento SEER**: Fluxo da Avaliação. Brasília, [2007].Disponível em: <[http://seer.ibict.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=259&Itemid=132](http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=259&Itemid=132)>. Acesso em: 10 jun. 2013.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n. 2, p.165-175, maio/ago. 1998.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MARTIN, B. R. The use of multiple indicators in the assessment of basic research. **Scientometrics**, Budapest, v.36, n.3, p.343-362, July/August. 1996.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MUELLER, Suzana P. M. **A avaliação prévia de artigos e a divulgação eletrônica: o desafio dos periódicos científicos**. Brasília, DF: UnB, 1994.

MUELLER, Suzana P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO et al (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.72-95.

MUELLER, Suzana P. M. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: algumas reflexões. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp, p.2, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1119/1593> >. Acesso em: 11 set. 2012.

NOBREGA, Clemente. **Em busca da empresa quântica: Analogia entre o mundo da ciência e o mundo dos negócios**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp. p.116-128, 1º sem. 2008.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.14, n.28, p.73-92, 2º sem. 2009.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.226-229, maio/ago.1998.

SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). (2013). Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=2>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

SMITH, Alan Jay. The Task of the Referee. **IEEE Computer**. University of California at Berkeley, v.23, n.4, p.1-7, abr. 1990. Disponível em: <<http://www.cis.nctu.edu.tw/~tzeng/taskoftheferee.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciométrica y informetría**. Caracas: Unesco, 1996.

STUMPF, Ida. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p.18-32, jan./abr.2008.

UNESCO. **Relatório UNESCO sobre ciência**. [2010]. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/unesco\\_science\\_report\\_2010\\_executive\\_summary-1/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/unesco_science_report_2010_executive_summary-1/)>. Acesso em: 20 mar. 2011.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.11, n.32, p.346-361, maio/ago. 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação Científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Org). **Comunicação & Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 83-114.

WELLER, Ann C. **Editorial peer review: its strengths and weaknesses**. 2. Ed. New Jersey: American Society for Information Science and Technology, 2002.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **Pesquisa - Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.  
Florianópolis, 05 de setembro de 2012.

Prezado associado à ABEC, especificamente aos editores de revistas científicas.

Eu sou Elisabete Werlang, Analista de Pesquisa e Comunicação Científica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac em Santa Catarina. Venho por meio deste, solicitar sua colaboração no desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. A presente pesquisa levará no máximo 10 minutos para ser respondida e visa compreender os critérios utilizados por editores de revistas científicas na escolha e permanência de avaliadores. Os procedimentos metodológicos para realização desta pesquisa serão de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, utilizando para a coleta de dados este questionário com perguntas abertas e fechadas. O material coletado só será utilizado com seu consentimento e se garante o anonimato. Assegura-se que nenhuma etapa traz riscos nem desconfortos aos envolvidos.

Sua colaboração é muito importante, pois fornecerá subsídios valiosos no respectivo estudo e poderá desencadear melhorias no processo de comunicação científica no Brasil.

Coloco-me, desde já, à sua disposição por meio dos telefones (0xx48) 3251.0594 ou 9628.9933 (Oi), e/ou pelo correio eletrônico [betewerlang@gmail.com](mailto:betewerlang@gmail.com) para eventuais esclarecimentos.

Agradeço sua atenção e colaboração. Elisabete Werlang - Mestranda do PGCIN/UFSC.

**01- Qual processo de avaliação é utilizado na sua revista? \*Responda sobre a principal revista que você atua como Editor.**

- Single blind peer review - Avaliação fechada ou cega, na qual os avaliadores não são identificados aos autores, mas os autores são identificados aos avaliadores.
- Double blind peer review - Avaliação fechada ou cega em dobro , na qual os autores e avaliadores não são identificados para ambos
- Open peer review - Avaliação aberta, na qual autores e avaliadores são identificados para ambos
- Outro:

**02- Em média, você solicita e encaminha para quantos avaliadores cada artigo no total? \***

Considere os que não estavam disponíveis, os que não responderam, os que não avaliaram no prazo e os que efetivamente avaliaram.

- 01 Avaliador
- 02 Avaliadores
- 03 Avaliadores
- 04 Avaliadores
- 05 Avaliadores
- Outro:

**03- Deste envio inicial, quantos avaliadores em média efetivamente avaliam cada artigo? \***

- 01 Avaliador
- 02 Avaliadores
- 03 Avaliadores
- 04 Avaliadores
- 05 Avaliadores

Outro:

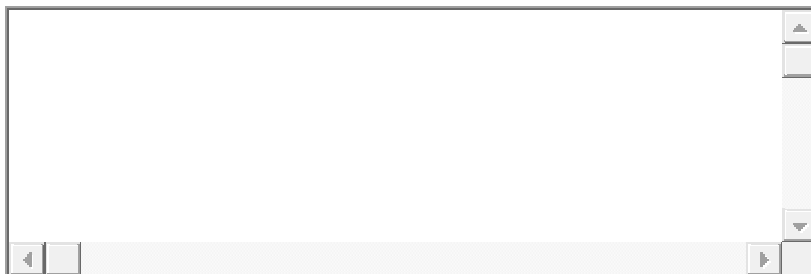
**04- Sua revista orienta os avaliadores de que maneira? \***

Fornece Formulário de Avaliação para preenchimento

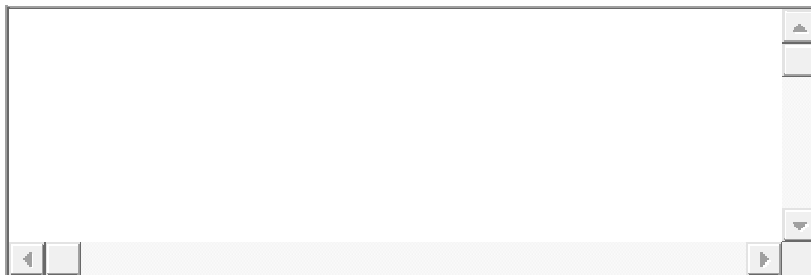
Disponibiliza instruções

Outro:

**05- Em sua opinião, quais são as principais VANTAGENS do sistema de avaliação pelos pares?**

A large, empty rectangular text area with a light gray border. It features a vertical scrollbar on the right side and horizontal scrollbars at the bottom, indicating it is a scrollable text input field.

**06- Em sua opinião, quais são as principais DESVANTAGENS do sistema de avaliação pelos pares?**

A large, empty rectangular text area with a light gray border. It features a vertical scrollbar on the right side and horizontal scrollbars at the bottom, indicating it is a scrollable text input field.

**07- Identifique o quanto você considera relevantes os aspectos da FORMAÇÃO ACADÊMICA dos avaliadores:\***

	Nenhuma Relevância	Pouco Relevante	Indiferente	Relevante	Muito Relevante
Graduação na área da publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado na área da publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutorado na área da publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pós-Doutorado na área da publicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notório saber	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**08- Identifique o quanto você considera relevantes os aspectos da EXPERIÊNCIA dos avaliadores:\***

	Nenhuma Relevância	Pouco Relevante	Indiferente	Relevante	Muito Relevante
Atuar como pesquisador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar de grupos de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuar como Editor em outros periódicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atuar como Avaliador em outros periódicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter publicações recentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser autor citado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Representatividade na área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**09- Identifique o quanto você considera relevantes os aspectos das ATITUDES E VALORES dos avaliadores:\***

	Nenhuma Relevância	Pouco Relevante	Indiferente	Relevante	Muito Relevante
Sigilo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Justiça e equilíbrio nos comentários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clareza nos comentários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora parecer apresentando justificativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprimento dos prazos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionamento pessoal com o Editor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10-Descreva outros critérios que você utiliza para selecionar avaliadores.**

**11- Seleccione a sua principal forma de identificação de novos avaliadores:\***

- Contatos pessoais / profissionais
- Indicação

- Listas de Revisores / Pareceristas / Avaliadores
- Currículo Lattes
- Leitores cadastrados na revista
- Outro:

**12- Quantos avaliadores estão atualmente cadastrados na revista? \***

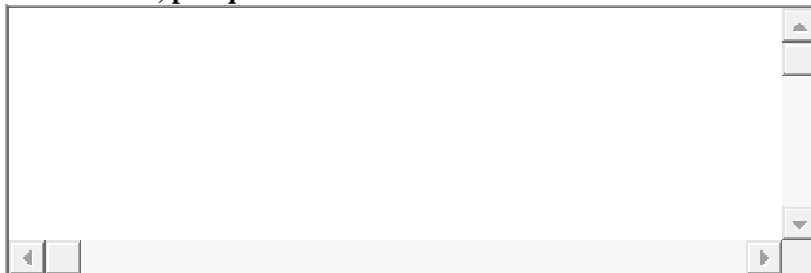
- Até 50
- de 51 a 100
- de 101 a 500
- de 501 a 1.000
- acima de 1.000
- Outro:

**13- Quantos artigos em média você envia a um mesmo avaliador por ano? \***

- 1 artigo
- 2 artigos
- 3 artigos
- 4 artigos
- 5 artigos
- mais de 5 artigos

**14- Você já descadastrou avaliadores da revista? \***

- Sim
- Não

**15- Caso sim, por quais motivos?**A large, empty rectangular text box with a thin black border. It has a scroll bar on the right side and a horizontal scroll bar at the bottom, indicating it is a multi-line text input field.**16- Sua revista recompensa os avaliadores de que maneira? \***

- Publica seus nomes na revista
- Emite Declaração ou Certificado
- Remuneração financeira
- Outro:

**17- Há quanto tempo você atua como Editor? \***

Independente da revista atual.

- Até 2 anos
- de 2 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 15 anos
- de 15 a 20 anos
- de 20 a 25 anos
- há mais de 25 anos
- Outro:

**18- Identifique a grande área de atuação da revista\***

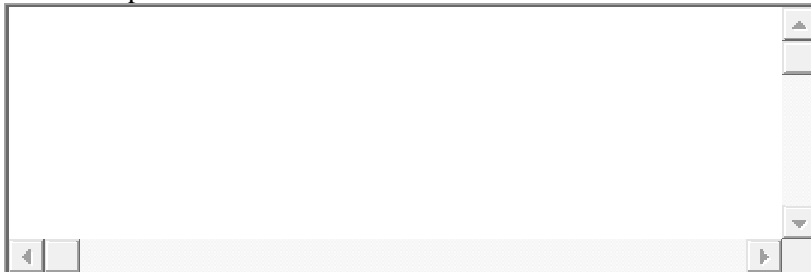
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes
- Interdisciplinar
- Outro:

**19- Identifique em que suporte a revista é editada\***

- Impresso e on-line
- Só impresso
- Só on-line

**20- Você tem alguma sugestão para contribuir com este tema de pesquisa?**

"Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas".

A large empty text area with a scroll bar on the right and navigation arrows at the bottom.

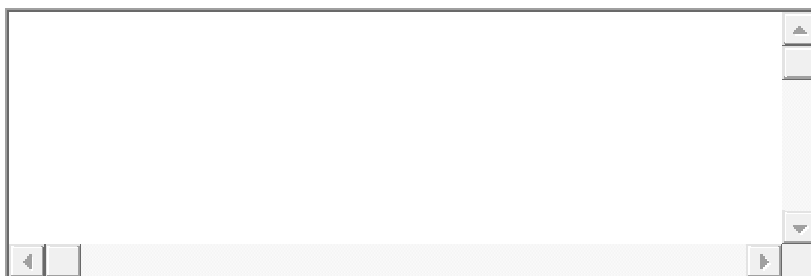


**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INDIVIDUAL\***

Declaro que fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “AVALIAÇÃO PELOS PARES: UM ESTUDO DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS POR EDITORES CIENTÍFICOS PARA SELECIONAR E MANTER AVALIADORES” e concordo que os dados e informações por mim fornecidos sejam utilizados na realização da mesma.

- Concordo
- Discordo

**Caso deseje receber retorno dos resultados desta pesquisa deixe registrado seu nome e e-mail.** Seus dados não serão divulgados. Obrigada por sua participação! Elisabete Werlang – betewerlang@gmail.com.



ENVIAR

Se tiver problemas para visualizar este formulário, você poderá preenchê-lo on-line:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dDE3TEdLd2ZOc1M1VXU4bDFtdkd6UEE6MA>



# APÊNDICE B – E-MAIL 1 DE ENVIO DO QUESTIONÁRIO EM 21/09/2012.

Assunto	Recebido em	Tamanho	Categ
ABEC - Pesquisa: Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas	sex 21/09/2012 21:44	17 KB	
ABEC - Questionário	sex 21/09/2012 09:59	18 KB	

## esquisas: Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas

ABEC <webmaster@abecbrasil.org.br>

Você encaminhou esta mensagem em 25/09/2012 16:38.

Esta mensagem foi enviada com a prioridade: Alta.

vinda em: sex 21/09/2012 21:43

de: Editor Navus - Revista Científica



Newsletter

File com a ABEC  
Tel: (14) 3815-5095  
Cel: (14) 7811-5796  
E-mail: abec@abecbrasil.org.br  
ID: 83\*106821  
URL: http://www.abecbrasil.org.br

[editornavus@sc.senac.br](mailto:editornavus@sc.senac.br)

Prezado Associado,

A ABEC está disponibilizando a pesquisa Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas que está sendo realizada por uma de nossas associadas.

A pesquisa deve ser respondida apenas pelos EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS associados a ABEC.

Esperamos com este apoio, contribuir com a melhoria do processo de avaliação pelos pares.

Agradecemos sua participação, que levará no máximo 10 min. acessando o link abaixo:

Esperamos com este apoio, contribuir com a melhoria do processo de avaliação pelos pares.

Agradecemos sua participação, que levará no máximo 10 min. acessando o link abaixo.

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?id=1mVXU4bDFr0k6bJEE6MA>

From: email=ine&formkey=qDE3TEqLqZZO-c1M1XU4bDFr0k6bJEE6MA

Sigmar de Mello Rode  
Presidente da ABEC



## APÊNDICE C – E-MAIL 2 DE ENVIO DO QUESTIONÁRIO EM 03/10/2012.

**Pesquisa: Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas**

ABEC <webmaster@abecbrasil.org.br>  
para mim ▾

03/10/12 ☆

Entrada X

Fale com a ABEC  
Tel: (14) 781-14750  
Cel: (14) 781-14750  
ID: 89\*104821  
abec@abecbrasil.com.br  
http://www.abecbrasil.com.br

**ABEC**  
nova letter

**betewerlang@gmail.com**

Prezado Associado,


A ABEC está disponibilizando a pesquisa Critérios para selecionar e manter avaliadores de revistas científicas que está sendo realizada por uma de nossas associadas.

A pesquisa deve ser respondida apenas pelos EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS associados a ABEC.

Esperamos com este apoio, contribuir com a melhoria do processo de avaliação pelos pares.

Agradecemos sua participação, que levará no máximo 10 min, acessando o link abaixo:

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?form=1UEE6MA&DE3TE-dLd2Zc-1M1VXU4hDEfdk06UJE6MA>



Sigmar de Mello Rode  
Presidente da ABEC